



Erechim 105 anos

Um bom lugar para investir, viver e ser feliz





Realização:

Prefeitura Municipal de Erechim

Autoria e pesquisa:

Salus Loch

Projeto gráfico:

Conexão Assessoria e
Publicidade

Revisão historiográfica:

Henrique Antônio Trizoto

Revisão crítica e gramatical:

Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa

Revisão jurídica:

Procuradoria Jurídica do Muni-
cípio de Erechim

Procurador:

Daniel Grossi

Apoio:

Assessoria de Comunicação
Social da Prefeitura de Erechim
e Arquivo Histórico Municipal
Juarez Miguel Illa Font

Junho 2023



APRE- SEN- TAÇÃO

Ao completar 105 anos de emancipação político-administrativa em 30 de abril de 2023, Erechim consolida-se como um dos principais polos de desenvolvimento do estado do Rio Grande do Sul.

Identificado pelo perfil empreendedor de sua população, miscigenação cultural, belezas naturais e profusão de oportunidades, o município é reconhecido por moradores e comunidade do Alto Uruguai gaúcho como lugar para Investir, Viver e Ser Feliz – sentimento que atrai o interesse de pessoas de Norte a Sul do Brasil, e também de outros países.

Indicadores oficiais e premiações colocam Erechim em posição de referência estadual e nacional em áreas como educação (1ª do Rio Grande do Sul, conforme o Prêmio Band Cidades Excelentes/2022 e 16ª melhor do Brasil, de acordo com ranking da Urban System/2022); saúde e bem-estar (1º lugar no Prêmio Boas Práticas da Famurs/2022); governança, eficiência fiscal e transparência; sustentabilidade; e desenvolvimento econômico e ordem pública (1º lugar no Band Cidades Excelentes/2022, além do 1º lugar geral no Rio Grande do Sul); Selo Diamante 2022 do

Sebrae; turismo (1º lugar no Prêmio Boas Práticas da Famurs/2022). Ainda, de acordo com pesquisa da Austin Rating, Editora Três e Revista ISTOÉ, é a 12ª melhor cidade de médio porte do país para viver.

Ciente de que o presente afirmativo é fruto de construção coletiva, o Poder Público Municipal lança esta obra comemorativa aos “105 de Erechim”.

O conteúdo tem o propósito de mostrar caminhos percorridos, preservando a história local, além de apontar a dire-

ção para onde se deseja chegar. Afinal, a percepção e divisão do tempo, em função de um antes e um depois, não se limita ao individual ou ao coletivo, à oposição presente - passado. Deve-se acrescentar uma terceira dimensão - o futuro.

Santo Agostinho exprimiu o sistema das três visões temporais ao dizer que só vivemos no presente, mas que este presente tem várias dimensões: “o presente das coisas passadas, o presente das coisas presentes, o presente das coisas futuras”.



Nas páginas seguintes serão apresentadas as raízes da colonização, a importância da estrada de ferro, o surgimento e avanços de segmentos, áreas e instituições, bem como os ciclos econômicos. Também, ganham vulto as iniciativas que conduzirão ao amanhã, como o fortalecimento das parcerias público-privadas, a valorização de setores estratégicos, a desburocratização e a digitalização dos serviços públicos, destacando as potencialidades do presente com os olhos no futuro.

Com isso, se quer mostrar para o Brasil e o Mundo que, a partir de uma base inovadora e múltipla, entendendo a eficiência como um processo constante e necessário, Erechim está de braços abertos ao estabelecimento de parcerias comprometidas com o desenvolvimento sustentável e a valorização do ser humano, auxiliando na construção de novos horizontes.

Afinal, os próximos 105 anos já começaram.

Boa leitura.





Ficha técnica

Emancipação:

30 de abril de 1918

Gentílico:

Erechinense

Significado do nome Erechim:

Campo Pequeno (no idioma indígena caingangue)

Denominações de Erechim ao longo da história:

- até 30 de abril de 1918:

Paio Grande

- de 30 de abril de 1918:

Boa Vista

- de 7 de setembro de 1922:

Boa Vista do Erechim

- de 5 de abril de 1938:

José Bonifácio

- de 29 de dezembro de 1944

até os dias atuais:

Erechim

Localização:

Norte do Rio Grande do Sul,
Região do Alto Uruguai gaúcho

Área territorial:

429,164 km² (IBGE/2021)

Área do perímetro urbano:

69,46 km²

Limites:

Ao Norte com Aratiba e Três Arroios; ao Sul, Getúlio Vargas e Erebangó; ao Leste, Gaurama e Áurea; e ao Oeste, Paulo Bento e Barão de Cotegipe

Distância da capital do estado do Rio Grande do Sul,**Porto Alegre:**

370 km

Latitude: 27°38'3" Sul

Longitude: 52°16'26" Oeste

Altitude: 783 m acima do nível do mar

Clima: Subtropical úmido

Rodovias de acesso:

BR 480; RS 135; RS 331; RS 477;
RS 420; RS 211; BR 153

Acesso por via área:

Aeroporto Comandante
Kraemer

População estimada:

105.705 habitantes (IBGE/2022)

PIB per capita:

R\$ 54.953,36 (posição 457º no
Brasil e 67º no RS/2020)

Proporção de população total ocupada:

42% (posição 144º no Brasil e 28º no RS/2020)

Empresas ativas:

16.534 (janeiro de 2023)

Títulos:

Capital da Amizade e Terra dos
Bota-Amarelas

Salário médio mensal dos trabalhadores formais:

2,4 (IBGE/2020)

Economia:

18ª maior economia do Rio
Grande do Sul. Relatório

do Censo do ICMS 2022/Previsão de re-
torno para 2023.

Destaque nacional:

12ª melhor cidade de médio do
porte do Brasil para se investir e
viver, em 2022. Ranking Revista
Isto É/Austin Rating.



CONS- TRU- ÇÃO COLE- TIVA

À primeira vista, um dos elementos que impressiona a quem chega a Erechim são as largas avenidas, com seus canteiros verdejantes e flores da estação, composição que rejuvenesce o legado do traçado viário original, projetado por Carlos Torres Gonçalves, inspirado pelos ideais positivistas, de influência determinante na formação do Município, especialmente nas primeiras décadas do século passado.

A limpeza das ruas, somada ao aspecto acolhedor dos moradores, contribui com tintas especiais para embelezar o cartão de visita da cidade, colaborando, desde o início, para uma impressão positiva.

O contato com e entre os habitantes locais, seja por

razões familiares, de lazer ou de negócios, ratifica o auto-explicativo título de “Capital da Amizade”, reforçando as relações internas e conquistando visitantes, muitos dos quais, arrebatados, optam por conhecer mais da cidade. Alguns, ao avaliarem questões como bem-estar, segurança, ensino e saúde, decidem por fazer morada neste chão desbravado por pioneiros no início dos anos 1900.

Em um contexto que engloba o perfil empreendedor e a capacidade de trabalho da população, a diversidade socioeconômica, a múltipla composição étnico-cultural e o empenho das lideranças dos setores privado e público, entende-se por que Erechim chega ao 105º



aniversário de emancipação político-administrativa em crescimento, com foco na qualidade de vida e no compromisso de seguir como indutor do desenvolvimento

regional, gerando oportunidades para sua gente e comunidades vizinhas-irmãs.

Até alcançar a atual situação, todavia, um longo ca-



Vista da estação Paiol Grande, da estrada de ferro, 1912

minho foi percorrido – trajetória que clarifica o presente e alimenta a crença de um porvir ainda mais promissor. É a respeito desse fluxo, ver-

dadeira construção coletiva, que esta obra tratará nas páginas seguintes, mostrando os motivos que tornam Erechim um bom lugar para Investir, Viver e Ser Feliz.



A COLÔNIA ERECHIM





Balsa no Rio Uruguai, em Rio Novo – Aratiba e Itá -, caminhão usado para transportar os engenheiros e os colonos pioneiros

Fundamental acontecimento para o desenvolvimento de Erechim se deu no dia 6 de outubro de 1908, com a constituição da Colônia Erechim, em decisão do Presidente da Província do Rio Grande do Sul, Carlos Barbosa Gonçalves.

A medida, obedecendo aos preceitos da doutrina positivista - Amor por princípio, ordem por base e progresso por fim – em voga no governo sob o comando do Partido Republicano Rio-grandense (PRR), marcou o início da colonização oficial, planejada e dirigida, integrando de fato a região do Alto Uruguai ao restante do estado a partir da formação de pequenas propriedades rurais, fomentando a agricultura, o comércio e, mais tarde, a indústria.



Entre os motivos que contribuíram para a concepção da Colônia, sendo ela o último núcleo do Rio Grande do Sul a ser colonizado, destacam-se os excedentes populacionais nas chamadas “Ter-



Transporte de madeira bruta serrada, através do Rio Uruguai, por meio de balsas. O retorno dos balseiros era feito de trem

ras Velhas” (Serra Gaúcha, em especial) e na Europa (sobretudo na Alemanha, Itália e Polônia), a falta de produtos agrícolas, a inexistência de estradas, bem como a crise da pecuária

e a presença de intrusos e foragidos da justiça nesta área, então sob a gestão do Município de Passo Fundo, constituído em 1857.



*Galpão ou Paiol do Imigrante,
construído para alojar imigrantes, 1911*

Base afetiva e fami- liar

A fórmula para o desenvolvimento da Colônia Erechim, sediada, inicialmente, no atual Município de Getúlio Vargas, foi objetiva: por meio da ocupação do território, estabelecer pequenas propriedades policultoras com mão

de obra familiar – primando pela unidade centrada no amor (laços de parentesco), na economia e na produção –, atraindo os imigrantes por meio da criação de núcleos urbanos e rurais, onde se fez valer a ordem, a lei e a justiça do Estado e da Igreja. Também foi dada nova visão aos aldeamentos indígenas – com a designação de áreas (toldos) onde esses grupos foram instalados.

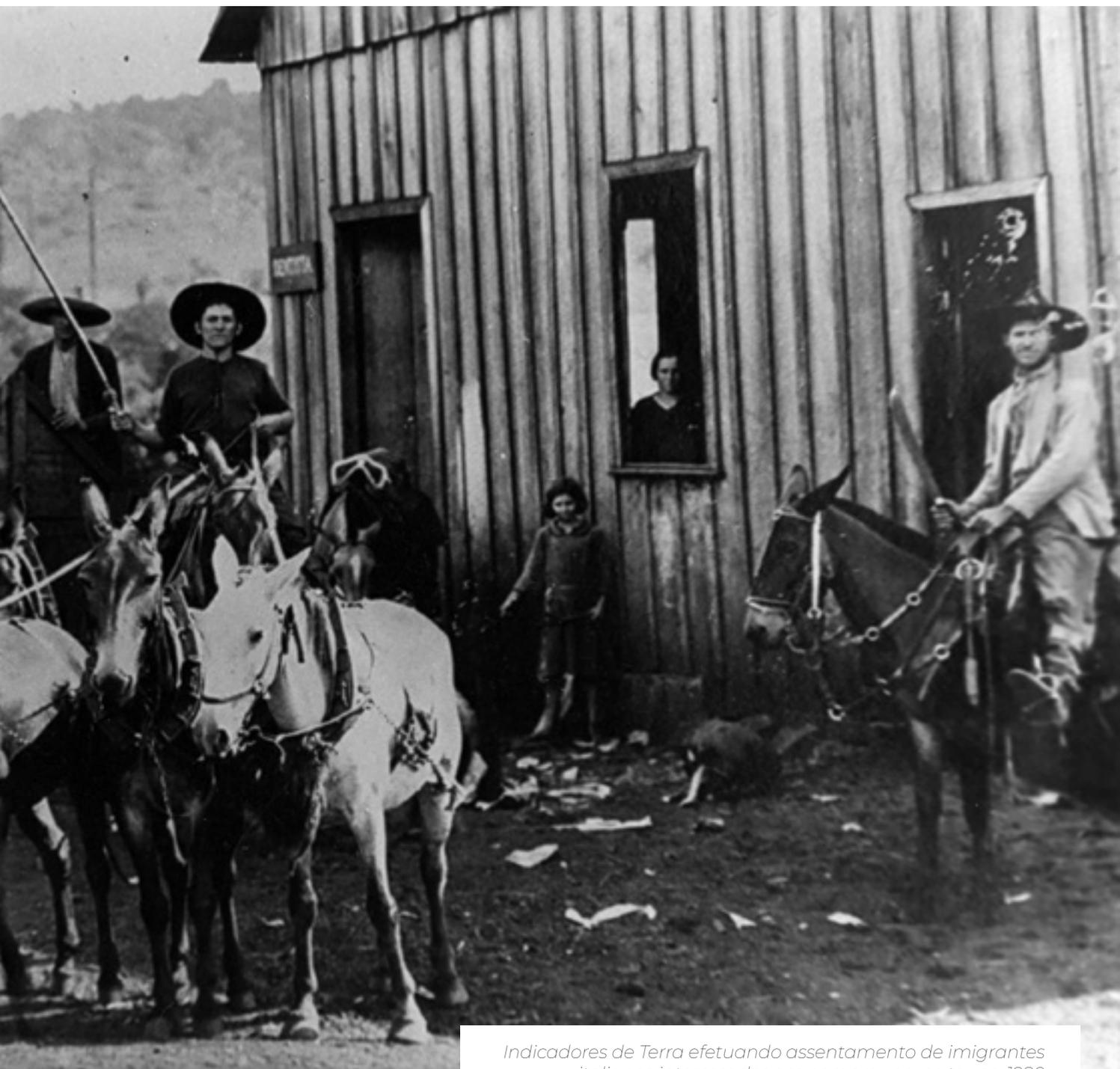
Conforme Oscar da Costa Karnal, no livro “Subsídios para a história do Município de Erechim”, escrito em 1926, a primeira presença

orientada dos imigrantes se deu, oficialmente, em 1910 com a chegada de 36 colonos, sendo quatro famílias, com 28 pessoas, e oito solteiros, que se encontraram com os locais, entre os quais índios caingangues (que aqui viviam há mais de três séculos), caboclos (100 anos) e negros (pelo menos 70 anos). À época, também já havia moradores em Campo-Erê (chamado de Campo das Pulgas). Ao longo de 1910, 226 colonos foram assentados em Erechim, dos quais 207 permaneceram e 19 retiraram-se.

Sonhos, cora- gem e espe- rança

Vindos da Europa ou das “Terras Velhas”, a verdade é que a bagagem dos primeiros colonos estava repleta de sonhos, coragem e esperança. Com esse repertório, eles venceram, superando dificuldades, incertezas e a saudade. Rapidamente, a Colônia, com trabalho e fé, se transformou em Município.





Indicadores de Terra efetuando assentamento de imigrantes italianos interessados em comprar novas terras, 1920



O primeiro morador

A chegada orientada de imigrantes a Paiol Grande (primeira designação do Município de Erechim) se deu, basicamente, a partir de 1910. No entanto, conforme os livros de história, antes disso, a Vila já abrigava seu primeiro morador. Trata-se de Antenor Pedrollo, nascido em Verona/Itália.

Ex-funcionário da estada de ferro, Pedrollo foi o responsável pela construção da primeira residência local, feita em madeira. Esse espaço servia, também, como casa de pasto, espécie de hotel, capaz de hospedar viajantes e, ainda, dar abrigo aos animais, que serviam como meio de transporte.



Erechim, hoje Getúlio Vargas, nos primórdios da ocupação

Mosai- co cul- tural

O convívio entre os recém-entrantes colonos e os antigos habitantes promoveu, com o passar do tempo e o crescimento do povoado, interessante miscigenação cultural.

Eis que se reuniram, no mesmo território, pelo menos 24 etnias, entre os quais italianos, alemães, índios, poloneses, judeus, negros, libaneses, franceses, caboclos, austríacos, suecos, russos, espanhóis, portugueses, tchecos, ingleses, letões, holandeses, ucranianos, lituanos, romenos, armênios.

A chegada de autoridades do Estado, entre as quais o primeiro chefe da **Comissão de Terras nomeado pelo Estado, engenheiro Severiano de Almeida, e seus auxiliares Henrique von Schwerin e Julio Werminhoff**, deu início à demarcação de ruas e lotes urbanos, além da construção de prédios – encerrando o estágio, denominado pelo professor Enori Chiaparini, como “Tipologia de maioria intrusada”, grupos que viviam dispersos pela floresta, num modo diferente daquele co-



Indicadores de Terra efetuando assentamento de imigrantes italianos interessados em comprar novas terras, 1920

mum aos colonos, que acostavam nas “Terras Novas” a bordo de máquinas fumegantes com seus apitos vorazes - os trens.



Moenda de cana-de-açúcar em Rio Novo (Aratiba), 1920

Propa- ganda espon- tânea

Em pouco tempo, com a proteção e garantias dadas pelo Estado – assistência médica, material agrícola, sementes e os recursos exigidos pela situação – os primeiros imigrantes tornaram-se, espontaneamente, os principais propagandistas da nova Colônia, conforme explica o Doutorando em História e coordenador do Arquivo Histórico Juarez Miguel Illa Font, Henrique Trizoto.

Coube a esse público, mais do que desbravar a terra e superar as dificuldades, noticiar aos patrícios a fecundidade do solo e a abundância das riquezas naturais (em especial a madeira), aliadas às possibilidades de crescimento, elemento vital para a intensificação do povoamento dos sertões e o desenvolvimento das décadas vindouras do futuro Município.



Público e priva- do

A Colonização de Erechim envolveu instituições públicas e, também, a iniciativa privada – aproximação que, hoje, segue no radar das autoridades constituídas visando a impulsionar o desenvolvimento local.

O braço do Estado, no raiar do século XX, se fez presente por meio da Diretoria de Terras e Colonização, órgão subordinado à Secretaria Estadual dos Negócios do Interior e Obras.

À Comissão de Terras (como era chamada a Diretoria) coube, conforme o livro “Erechim, Retratos do Passado, Memórias no Presente”, encaminhar a regularização de 436.716 hectares de terras, onde atualmente localizam-se Erechim, Getúlio Vargas, São Valentim, Barão de Cotegipe, Erval Grande, Capó-Érê e Itatiba do Sul.

Entre as atribuições da Comissão esteve, ainda, dividir os lotes, discriminar as terras



Boa Vista do Erechim na década de 20. No fundo vê-se o antigo Colégio São José, dirigido pelas Irmãs Franciscanas. À direita se destacam duas casas de madeira: um comércio e uma Igreja Episcopal Brasileira. No centro está construído o prédio de madeira da Comissão de Terras, hoje, popularmente chamado Castelinho. Vê-se a Praça da Bandeira, que antes se chamava Praça Cristóvão Colombo

do domínio público, organizar as plantas dos povoados, estradas e caminhos vicinais e determinar o povoamento do solo.

Instalada, inicialmente, em Erechim (hoje Getúlio Vargas), a sede da unidade foi transferida a Paiol Grande (atual Erechim) em 1916, no prédio que é conhecido como Castelinho, construído entre 1912 e 1915.

De acordo com a legislação vigente, os lotes teriam extensão de 25 hectares. Quanto aos núcleos urbanos, a área central foi dividida em quatro quadras, espaçadas umas das outras em 20 metros, com lotes de 1.250 m².

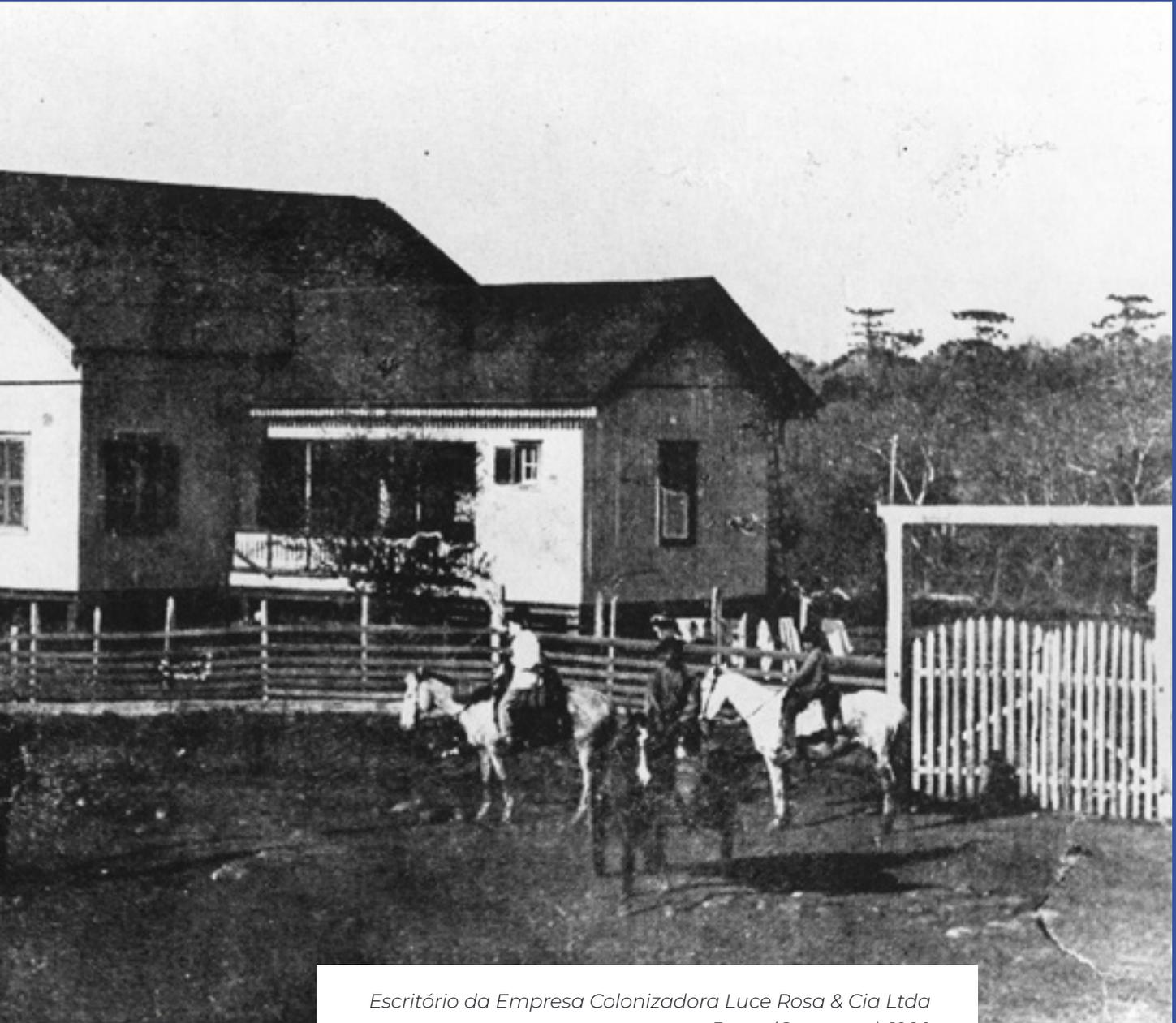




Local onde funcionava a Comissão de Terras. Na Revolução de 1923 transformou-se num hospital para atender os chimangos

Paralelamente, o setor privado colonizou mais de 200 mil hectares na região, por meio das empresas **Luce, Rosa & Cia**, de origem alemã, que atuou nos atuais Municípios de Gaurama, Severiano de Almeida, Três Arroios e Arati-ba; a Jewish Colonization Association (ICA), organização judaica, com ação em Quatro Irmãos, Erebango, Campinas do Sul e Jacutinga; Companhia Rio-Grandense, presente em Centenário, Áurea e Carlos Gomes; e a Sociedade Territorial Eberle, Mosele, Ahrons, responsável por Marcelino Ramos e Viadutos.





*Escritório da Empresa Colonizadora Luce Rosa & Cia Ltda
em Barro (Gaurama), 1920*

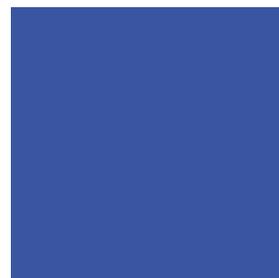




*Primeiro escritório da Comissão de Terras de Erechim
(atualmente Getúlio Vargas)*



TRA- ÇADO PLA- NEJA- DO



Em 1914, o diretor de Terras e Colonização do Estado, Carlos Torres Gonçalves, elaborou a primeira planta do plano viário do, então, Paiol Grande. O projeto, aprovado pelos seus superiores, resiste até hoje, identificando Erechim.

O sucesso foi fruto de estudo e preparação, conta o promotor de justiça e escritor João Campello Dill, na obra “100 razões para viver sem medo de morrer”.

Torres Gonçalves buscou inspiração no que ele julgava haver de melhor na época: Washington, nos Estados Unidos da América, e Paris, na França. De terras norte-americanas, veio a composição em quadrilátero cortado por avenidas diagonais e eixos monumentais; da Europa, a ideia da praça principal, para onde convergiam, ou de onde partiam, as principais vias públicas.



Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**







Passeio demo- gráfico

De acordo com relatório assinado pelo Secretário de Estado Cândido Godoy, Erechim possuía, em 8 de setembro de 1911, população de cerca de 10 mil habitantes, dado que indica a potência do projeto colonizador, retratando o acerto do governo e, especialmente, a magnitude e força dos imigrantes, que, embora longe de viverem uma vida doce como laranja madura, construía sua existência nas roças (plantações de milho, mandioca, feijão), extrain-



do e cancheando erva-mate, além de possuírem pequenas criações de animais - porcos, aves, vacas leiteiras ou bois, cavalos e muares.

Aproveitando-se da madeira abundante, as famílias não só edificavam suas próprias casas, mas também fabricavam seus móveis e peças de vestuário. No mobiliário, encontravam-se bancos, mesas, guarda-comida e armários.

O número de moradores seguiu ascendente até 1914,



quando o elemento estrangeiro deixou de chegar em razão do término do acordo entre Estado e União a respeito da introdução de imigrantes de outros Países e o início da Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918).

Conforme Karnal, em 1915, a Colônia contava com 27.359 habitantes, dos quais eram 7.114 brasileiros, 5.271 poloneses, 3.652 alemães, 1.827 italianos, 734 portugueses, 722 austríacos, 240 suecos, 106 espanhóis, 74 franceses

e 7.783 de diversas nacionalidades, cadastrados pela Comissão de Terras.

Em **1918, ano da emancipação, a população era de 38.526 habitantes**, sendo 5.590 nas vilas e povoados e 32.936 na zona rural. Em 1921, chega-se a 41 mil moradores. Meia década depois, já são mais de 50 mil pessoas residindo em Erechim, com predominância de italianos, poloneses e alemães, de acordo com o livro “Histórico de Erechim”.



Avenida Maurício Cardoso, 1953

Em 1952, quando ainda contava com boa parte dos Distritos que mais tarde garantiriam sua emancipação, Erechim chegou a tabular 128 mil habitantes, sendo 12,5% residentes no meio urbano e 87,5% na área rural – representando um dos maiores Municípios do RS.

O Censo de 1960 confirmou, como efeito das emancipações, expressiva redução populacional. Naquele ano, conforme a obra “Histórico de Erechim”, o total da população era de 65.972 pessoas, sendo 55,2% no meio rural e 44,8% no meio urbano.

O número de moradores, impulsionado pela emancipação de outros Distritos, cairia ainda mais em 1971, chegando a 50.920 habitantes. Nesse período, contudo, é importante notar a inversão do perfil populacional, com o rápido incremento do processo de urbanização.

No raiar dos anos 1970, 69,7% dos moradores passaram a residir na cidade e 30,2% no campo.

Em 1978, o total de residentes bateu em 54.436. Duas décadas depois, em 1999, o índice alcançou a marca de 87 mil habitantes, sendo 90% na área urbana e 10% no meio rural.



A ES- TRADA DE FER- RO



Erechim nasceu como uma ideia. A proposta era servir de modelo às ideias positivistas de “Ordem e Progresso”, defendidas pelo francês Augusto Comte, representadas no Estado por nomes como o Presidente (governador) do Estado, Borges de Medeiros, sucessor de Júlio de Castilhos, e o chefe da Diretoria de Terras e Colonização, Carlos Torres Gonçalves.

Contudo, não fosse a linha férrea, que chegou em 1910, Paiol Grande dificilmente existiria, tal qual como o conhecemos hoje - município que em 2023 é uma das referências no Rio Grande do Sul.

O raciocínio vale também para outras cidades da região, constituídas ao longo da estrada de ferro, verda-



deiro embrião de Gaurama (então Barro), Sertão, Erebangó, Viadutos e Marcelino Ramos.

Para muitos, como o professor e pesquisador Enori José Chiaparini, a ferrovia deve ser classificada como a “alma da



Vista parcial de Erechim, década de 30 (01-Saule Pagnoncelli, 02-Ferrovária, 03-Quiosque)

colonização”, pois ela não só serviu para trazer os imigrantes e insumos, como para conduzir os produtos locais a outros pontos do país, do estado (contribuindo para dinamizar o mercado interno gaúcho) e até do exterior.

O trem também colaborou com a comunicação, graças à implantação do telégrafo, na estação férrea.

Antes de avançar, contudo, é preciso colocar esta história nos trilhos, literalmente.



Itararé - Santa Maria da Boca do Monte

Aqui entra em cena a figura do Rei Dom Pedro II que determinou, por meio do Decreto 10.432, de 9 de novembro de 1889, a execução da estrada de ferro de Itararé/SP a Santa Maria da Boca do Monte/RS, numa extensão de 1.403 km, naquela que foi uma das primeiras

ferrovias “verticais” do país, pois a malha existente até então ligava, em regra, os sertões aos portos marítimos, num traçado “horizontal”.

A decisão do Monarca, menos de uma semana antes da queda do Império e do início da República (15 de novembro de 1889), foi decisiva para que, ao serem

“cortados” pela linha férrea, povoados fossem criados, virando mais tarde municípios.

Coube ao engenheiro mineiro João Teixeira Soares, por designação de Dom Pedro II, a incumbência de construir Itararé/Santa Maria, o que o fez articulando investidores privados, nacionais e internacionais.

VOCÊ SABIA?

O Decreto original de Dom Pedro II fixava em 90 anos o privilégio de exploração, estabelecendo a cedência gratuita de terrenos devolutos até 30 km de cada lado, cuja área demarcada não podia exceder a uma faixa de 9 km, também de cada lado.

Em 7 de abril de 1890, já na República, o Marechal Deodoro da Fonseca, pelo Decreto 305, ratifica o texto de Dom Pedro II, nos termos principais, reduzindo, no entanto, para 15 km, em cada lado, os terrenos cedidos gratuitamente.

A cons- trução

Em 1890, Teixeira Soares constituiu a Compaigne Chemins Fer Sud-Ouest Brè-siliens, com capital europeu, passando para a empresa a concessão da ferrovia.

No ano seguinte, a Su-Oest foi autorizada a transferir a maior parte da linha-tronco (de Itararé a Cruz Alta/RS) à Companhia União Industrial, permanecendo o trecho Santa Maria a Cruz Alta com a Chemins de Fer Sud-Oest.

Desta forma, os dois trechos, a partir de Santa Maria, no RS, e de Itararé, em SP, iniciaram a construção.

Mais tarde, no período 1894-1905, a Companhia União Industrial foi autorizada a transferir a concessão à Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, então já oficialmente estabelecida, nas mãos da Brazil Railway Co., do norte-americano Percival Farquhar, verdadeiro “polvo” dos negócios, como classifica o professor e historiador Ernesto Cassol.

Nos primeiros anos da década de 1890, a Revolução Federalista (1892-95) retardou as obras. Em 1898, os trilhos chegaram a Passo Fundo e, ao Norte, beijaram Porto União, na divisa entre Paraná e Santa Catarina.

Porto União - Rio Uru- guai

Apenas em 1907, a Brazil Railway Co. recebe autorização para iniciar a construção do trecho Porto União-Rio Uruguai. Foi esse trecho que chegou ao Alto Uruguai gaúcho, vindo do Norte, para se unir à linha que avançava do Sul, no sentido Passo Fundo-Rio Uruguai, trajeto concluído em dezembro de 1910 pela companhia belga Auxiliare de Chemins de Fer, concessionária de toda a rede sulina,

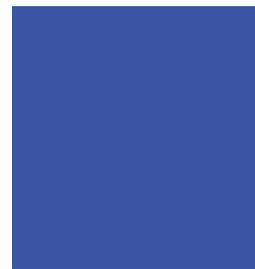
então unificada por Borges de Medeiros à Viação Férrea do Rio Grande do Sul – VFR-GS.

Depois de muita espera, finalmente a São Paulo-Rio Grande foi aprontada, sendo a última grande ferrovia concluída no Rio Grande do Sul na primeira década do século XX.

Conectada à estrada de ferro “Sorocabana”, os trilhos foram responsáveis por interligar Erechim a centros econômicos como Rio de Janeiro (então capital do país) e São Paulo, potencializando o desenvolvimento regional. O declínio/sucateamento da rede férrea nacional, mais tarde, por sua vez, foi duramente sentido pelo Alto Uruguai.



SUR- GE UM MU- NICÍ- PIO



Com a população crescendo e a ferrovia contribuindo para a movimentação econômica, a elevação de Erechim à condição de Município tornou-se imperativa. A fim de consumir esse entendimento, foi formada uma comissão emancipacionista com a participação de membros da comunidade.

Atrelada ao contexto econômico-social, o intuito foi turbinado por uma decisão po-

lêmica do governo gaúcho.

Em 1917, sob a justificativa de problemas financeiros do município matriz, Passo Fundo, a Colônia foi notificada a respeito da extinção da 11ª aula pública do sexo masculino, o que revoltou os moradores.

Cientes da importância do ensino para o desenvolvimento, lideranças locais bateram à porta do Estado cobrando uma solução definitiva para o impasse.



30 de abril de 1918

Depois de pressões, discussões e tratativas junto ao cerne do poder estadual, em 11 de dezembro de 1917, o Conselho Municipal de Passo Fundo (equivalente ao que hoje denominamos Câmara de Vereadores) aprovou por quatro votos contra dois e um ausente, a emancipação de seu 8º Distrito, Erechim.

A votação deu vazão ao “grito de independência” dos bota-amarela (modo como os erechinenses eram cha-

mados pelos vizinhos passo-fundenses, de acordo com texto de autoria da doutora em Letras, Helena Confortin, no livro “Um Mosaico sobre Erechim”).

Em 30 de abril de 1918, o Presidente do Estado do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros, sancionou o Decreto nº 2.342, criando o Município de Erechim, com sede no povoado de Boa Vista, anteriormente Paiol Grande, decisão que foi celebrada com baile num dos primeiros hotéis de campo pequeno.

Os folguedos vararam a noite e surpreenderam alguns dos moradores menos avisados, que entenderam, equivocadamente, ter sido o fim da Primeira Guerra Mundial o motivo das comemora-



*Festejos da emancipação política do município, 1925
no prédio onde funcionou a Intendencia Municipal
(Prefeitura) no período de 1918 - 1932*

ções (o conflito mundial só seria encerrado em novembro daquele ano, ensejando novas celebrações). A festa daquele 30 de abril, todavia, foi válida.

Divisão admi- nistrati- va

A primeira divisão administrativa de Erechim foi estabelecida pelo Ato Municipal nº 2, de 27 de junho de 1918, com as seguintes denominações: 1º Distrito, sede da Vila Boa Vista (Erechim); 2º Distrito, sede no povoado Erechim (hoje, Getúlio Vargas); e 3º Distrito, sede no povoado de Marcelino Ramos.

Em 30 de maio de 1920 foram criados mais dois Distritos: o

4º, com sede em Erebango, e o 5º, com sede em Barro (Gaurama).

Quando de sua emancipação, Erechim tinha área territorial de cerca de 8.500 km², distribuída em 26 Distritos, que ao longo do tempo se desmembraram em três dezenas de Municípios.

A partir de 1934, com a emancipação de Getúlio Vargas, nasceram Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do



Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos. Atualmente, essas cidades, mais Sertão, constituem a Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU), en-

tidade representativa dos interesses do Norte do RS, fundada em 1970.

Apesar da diminuição da área geográfica ao longo das décadas, Erechim – ao encolher para crescer – não recuou em sua ação de gerar frutos. Continuou produzindo e produz cada vez mais. Polo irradiador, conforme pontua a obra “Erechim – No coração do Mercosul”, consolidou-se na condição de Município líder, mantendo a perspectiva da união regional.

Berço de cida- des

Quando de sua emancipação, Erechim tinha área territorial de cerca de 8.500 km², distribuída em 26 Distritos, que ao longo do tempo se desmembraram em três dezenas de Municípios.

A partir de 1934, com a emancipação de Getúlio Vargas, nasceram Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebango, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Floriano Peixoto, Gaurama, Ipiranga

do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Moro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Severiano de Almeida, Três Arroios e Viadutos. Atualmente, essas cidades, mais Sertão, constituem a Associação de Municípios do Alto Uruguai (AMAU), entidade representativa dos interesses do Norte do RS, fundada em 1970.

Apesar da diminuição da área geográfica ao longo das décadas, Erechim – ao encolher para crescer – não recuou em sua ação de gerar frutos. Continuou produzindo e produz cada vez mais. Polo irradiador, conforme pontua a obra “Erechim – No coração do Mercosul”, consolidou-se na condição de Município líder, mantendo a perspectiva da união regional.



Av. Maurício Cardoso, década de 50





VOCÊ SABIA?

No dia 18 de junho de 1918, teve lugar no Castelinho (edifício da Comissão de Terras) à Praça Cristóvão Colombo (hoje, Praça da Bandeira), o ato de inauguração de Erechim, 72º Município do Estado.

A ata assinada pelo secretário da Intendência, Carlos Heitor de Azevedo, está à disposição para consulta no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.



O primeiro intendente

O primeiro intendente provisório de Boa Vista, engenheiro **Ayres Pires de Oliveira** (nomeado pelo presidente do Estado em 29 de maio de 1918), ao fazer uso da palavra na data de sua posse, em 18 de junho de 1918, disse confiar na “cooperação sincera e eficaz dos habitantes”, agradecendo a confiança recebida por parte do governo do Estado, garantindo que empenharia esforços em proveito do engrandecimento

do recém-criado Município, do Estado e da Pátria.

Conforme o livro “ACCIE: 100 anos de história”, assinado por Maria Lúcia Carraro Smaniotto, o secretário Carlos Heitor de Azevedo, com uma taça de champagne complementar o momento, brindando ao povo de Erechim. Na sequência, foi servido um churrasco e, à noite, um baile marcou a data.

Inten- dentes e pre- feitos

Em seus primeiros anos, o Município foi administrado por intendentess nomeados e outros eleitos. Depois de Ayres Pires, que acumulava a função de Chefe da Comissão de Terras, quem assumiu o posto de intendente, também em caráter transitório, foi Carlos Heitor de Azevedo. Na sequência, Azevedo foi substituído por Amado da Fonseca Fagundes que, depois de exercer a função em caráter provisório, foi recon-

duzido à função via eleição. Em sua gestão foi elaborada a primeira Lei Orgânica do Município e a primeira Lei Orçamentária.

Com Amado da Fonseca Fagundes, de acordo com o livro “Subsídios para a história do Município de Erechim”, tomou posse o primeiro Conselho Municipal (o que hoje se denomina Câmara de Vereadores), constituído por Attilano Machado, Coronel Pedro Pinto de Souza, Mathias Lorenzon, Arthur Pereira, José Bernardo, Albino Albino Stumpf e Antonio Rosa, todos investidos em 29 de março de 1920.

Inten- dentes

Veja-se a lista completa dos intendentes de Erechim, de 1918 a 2023:

- **Ayres Pires de Oliveira**
de 18 de junho de 1918
a 6 de setembro de 1918
(Provisório)
- **Carlos Heitor de Azevedo**
de 6 de setembro de
1918 a 6 de maio de 1919
(Provisório)
- **Amado da
Fonseca Fagundes**
de 29 de março de 1920
a 31 de março de 1921
(Eleito)
- **Nelson Pereira Ehlers**
de 31 de março de 1921
a 5 de fevereiro de 1923
(Provisório)
- **Celestino Souza Franco**
de 5 de fevereiro de 1923
a 25 de setembro de 1923
(Provisório)
- **Renato Pereira Gomes**
de 24 de setembro de 1923
a 7 de setembro de 1924
- **Pedro Pinto de Souza**
de 7 de setembro de 1924
a 7 de setembro de 1928
(Eleito)
- **Atilano Machado**
de 7 de setembro de 1928
a 9 de dezembro de 1930
(Eleito)

Prefeitos

Veja-se a lista completa dos prefeitos de Erechim, de 1918 a 2023:

- **Amintas Maciel**
de 9 de dezembro de 1930 a 19 de novembro de 1934 (Nomeado pelo governador Flores da Cunha)
- **Egídio de Almeida e Souza**
de 20 de novembro de 1934 a 20 de julho de 1936 (Nomeado pelo governador Flores da Cunha)
- **Carlos Reichmann**
de 21 de julho de 1936 a 23 de julho de 1936 (Prefeito interino)
- **Germano Hoffmann**
de 29 de julho de 1936 a 1º de agosto de 1936 (Prefeito interino)
- **José Carlos Milano**
de 19 de agosto de 1936 a 22 de fevereiro de 1938 (Prefeito eleito indiretamente pela Câmara de Vereadores)
- **Henrique C. Córdova**
de 16 de março de 1938 a 6 de outubro de 1938 (Prefeito nomeado pelo governador Cordeiro de Farias)
- **Jerônimo T. de Oliveira**
de 27 de outubro de 1939 a 11 de maio de 1946 (Prefeito nomeado pelo governador Cordeiro de Farias)



■ **Américo Godói Ilha**

de 12 de maio de 1946 a 5 de dezembro de 1946 (Prefeito nomeado pelo governador Pompílio Fernandes)

■ **João Pereira**

de 26 de dezembro de 1946 a 21 de janeiro de 1947 (Prefeito interino)

■ **Aldo Arioli**

de 5 de março de 1947 a 14 de outubro de 1947 (Prefeito nomeado pelo governador Pompílio Fernandes)

■ **Nelcindo de A. Hoffmann**

de 22 de outubro de 1947 a 31 de dezembro de 1947 (Prefeito interino)

■ **Angelo Emílio Grandó**

de 1º de janeiro de 1948 a 31 de dezembro de 1951 (Prefeito eleito em sufrágio universal)

■ **José Mandelli Filho**

de 1º de janeiro de 1952 a 31 de dezembro de 1955 (Prefeito eleito em sufrágio universal)

■ **Carlos Irineu Pieta**

de 1º de janeiro de 1956 a 31 de dezembro de 1959 (Prefeito eleito em sufrágio universal)

■ **José Mandelli Filho**

de 1º de janeiro de 1960 a 31 de dezembro de 1963 (Prefeito eleito em sufrágio universal)

■ **Eduardo Pinto**

de 1º de janeiro de 1964 a 2 de fevereiro de 1969 (Prefeito eleito em sufrágio universal)

■ **Irany Jaime Farina**

de 3 de fevereiro de 1969
a 31 de janeiro de 1973
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Aristides A. Zambonato**

de 1º de fevereiro de 1974
a 31 de janeiro de 1977
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Eloi João Zanella**

de 1º de fevereiro de 1977
a 1º de fevereiro de 1983
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Jayme Luiz Lago**

de 1º de fevereiro de 1983
a 1º de janeiro de 1989
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Eloi João Zanella**

de 1º de janeiro de 1989 a
31 de dezembro de 1992
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Antônio C. Dexheimer
Pereira da Silva**

de 1º de janeiro de 1993 a
31 de dezembro de 1996
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Luiz Francisco Schmidt**

de 1º de janeiro de 1997 a
31 de dezembro de 2000
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Eloi João Zanella**

de 1º de janeiro de 2001 a
31 de dezembro de 2004
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)



■ **Eloi João Zanella**

de 1º de janeiro de 2005 a
31 de dezembro de 2008
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Paulo Alfredo Polis**

de 1º de janeiro de 2009
a 31 de dezembro de 2012
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Lucas Farina**

de 1º de janeiro de 2013
a 1º de março de 2013
(Presidente da Câmara de
Vereadores)

■ **Paulo Alfredo Polis**

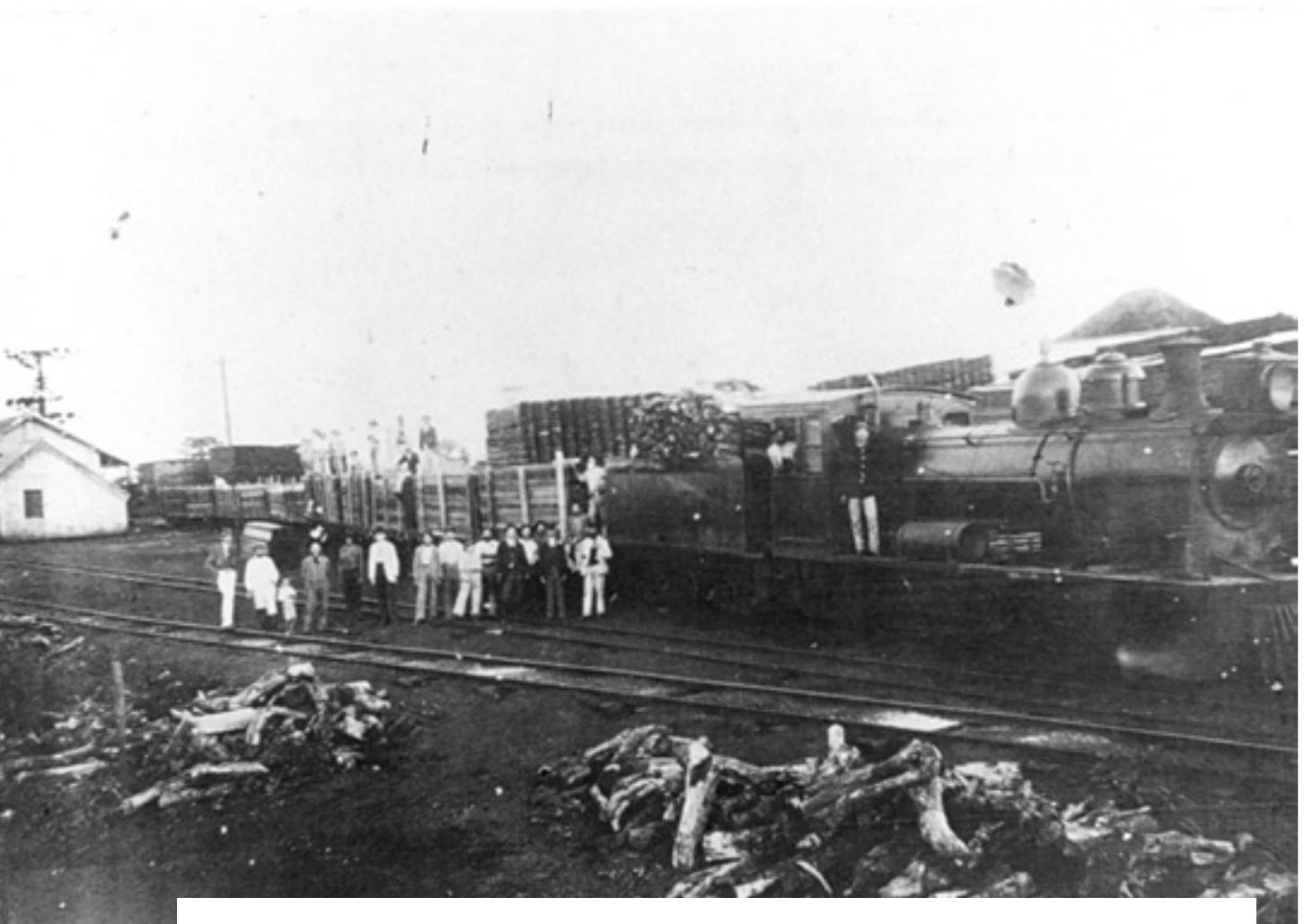
de 1º de março de 2013 a
31 de dezembro de 2016
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Luiz Francisco Schmidt**

de 1º de janeiro de 2017 a
31 de dezembro de 2000
(Prefeito eleito em sufrágio
universal)

■ **Paulo Alfredo Polis**

de 1º de janeiro de 2021 a
31 de dezembro de 2024
(Prefeito eleito em sufrágio
universal).



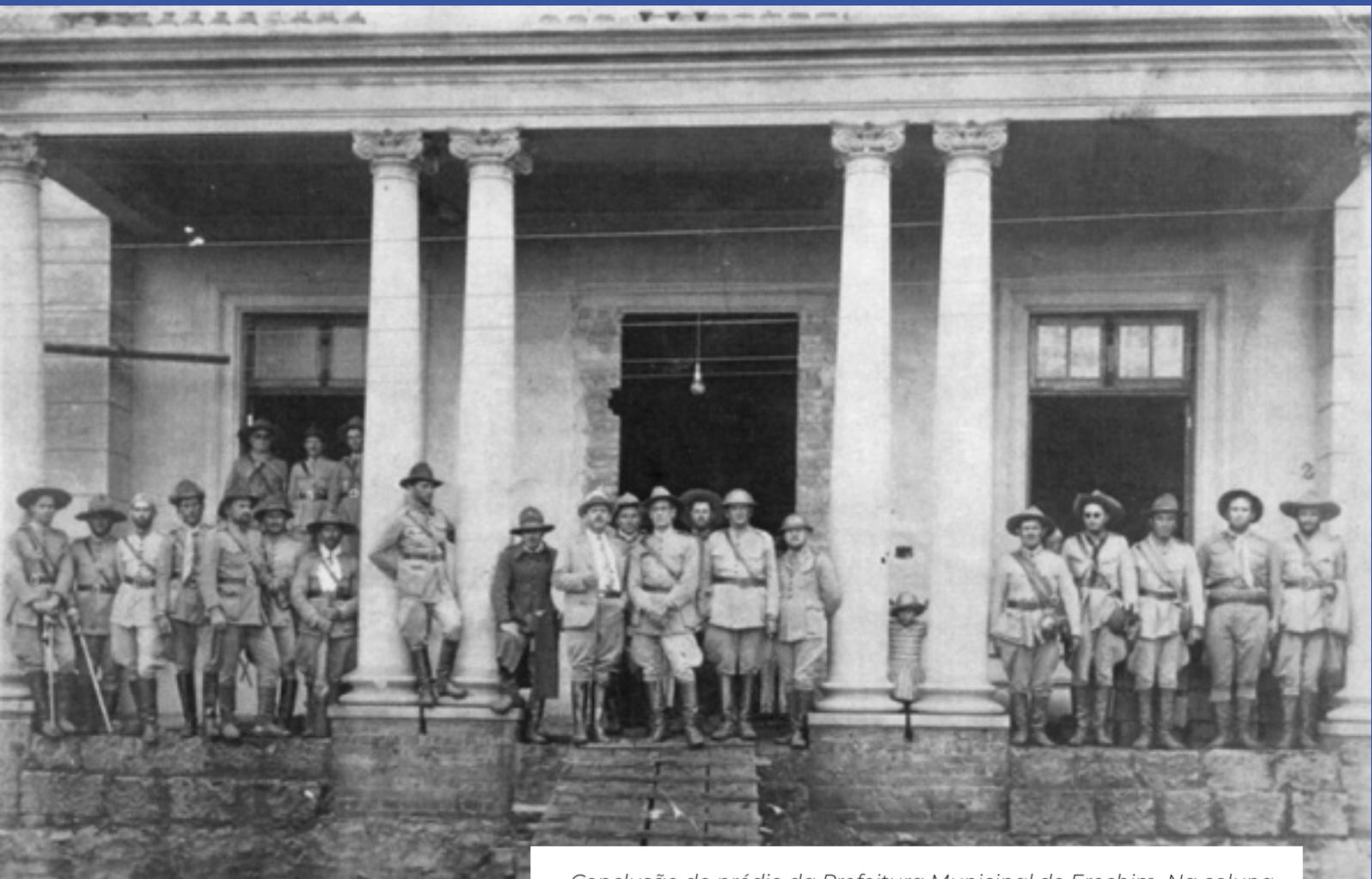
A cidade que nasceu com a linha férrea, aproximando Erechim do Rio Grande do Sul, do Brasil e do mundo, teve, ao longo de sua história, uma série de lideranças políticas que contribuíram para a construção de um município pujante, plural e aberto aos novos tempos



A Prefeitura

A Prefeitura de Erechim está localizada na Praça da Bandeira, identificada sob o número 354, no centro da cidade. O prédio, construído no período de 1929 a 1932, possui a arquitetura clássica de um palácio renascentista, com colunas quase jônicas, balaústres torneados, janelas retangulares, sacadas e janelas em arco que lembram o Renascimento. Internamente conserva suas características em portas, escadarias, floreiras, corrimões e piso.

Abriga, no segundo pavimento, o Salão Nobre, Gabinete do Prefeito, Gabinete do Vice-prefeito, Secretaria Municipal de Administração e Secretaria Municipal de Gestão e Governança. No primeiro piso estão o Departamento de Recursos Humanos e de Análise de Projetos. Já, no subsolo, ficam a Secretaria de Obras Públicas, Habitação, Segurança e Proteção Social, o Atendimento para Solicitações e Ordem de Serviços e a Telefonia.



Conclusão do prédio da Prefeitura Municipal de Erechim. Na coluna do centro, de óculos e chapéu, o prefeito Amintas Maciel, 1932

VOCÊ SABIA?

O andar térreo do prédio da Prefeitura Municipal ostenta grades de ferro, tendo funcionado como cadeia - casa prisional - entre 1932 e anos seguintes.



Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**



Prefeitura Municipal de Erechim, 1985

Poder Legisla- tivo

Em 1920 tem início a trajetória do legislativo erechinese, a primeira Lei Orgânica do Município, conforme Oscar da Costa Karnal, foi promulgada em 14 de maio de 1920 e reformada, parcialmente, pelo Ato Intendencial nº 73, de 21 de maio de 1924. chamado, à época, de Conselho Municipal.

De acordo com o Memorial da Câmara de Vereadores de Erechim, o Poder é composto primeiramente por membros nomeados pelo

VOCÊ SABIA?

A primeira Lei Orgânica do Município, conforme Oscar da Costa Karnal, foi promulgada em 14 de maio de 1920 e reformada, parcialmente, pelo Ato Intendencial nº 73, de 21 de maio de 1924.

intendente (prefeito), que cumprem mandato de quatro anos.

Neste período, o Conselho dividia espaço com o Executivo, em prédio localizado na esquina do que hoje são as Ruas Nelson Ehlers e Valentim Zambonato.

Criação da Câmara Municipal

Assim que completa sua primeira década, conforme evidencia, hoje, o portal oficial do Legislativo (erechim.rs.leg.br), a configuração do Conselho Municipal sofre uma mudança. A partir de imposição do Presidente da República, Getúlio Vargas, em decorrência da Revolução de 1930, o poder passa às mãos do prefeito

(nomeado pelo Interventor Estadual), responsável por exercer as funções de administrador e de legislador.

Esse cenário durou quatro anos, já que, em 1934, Executivo e Legislativo separaram-se graças à Revolta Constitucionalista de 1932. A partir daí, é criada a Câmara Municipal, com parlamentares eleitos para o período de 1935 e 1938. O primeiro presidente desta fase foi Germano Hofmann.

Antes do fim da legislatura, contudo, uma nova interferência do governo Vargas altera a maneira como o parlamento atua. Em 1937, com o estabelecimento do Estado Novo, o chamado “Conselho de Administração” passa a responder pela legislação municipal, com integrantes

indicados pelo prefeito. Esta configuração permaneceria de 1938 a 1946.

O Estado Novo chega ao fim em outubro de 1945, seguido por um período de restabelecimento da democracia e (re)criação das Câmaras de Vereadores, no formato que é seguido até o presente.

Após transição, a primeira legislatura oficial em Erechim instalou-se em 24 de novembro de 1947, presidida pelo vereador João Amandio Sperb, e se estendeu até 1952, seguida por legislaturas regulares eleitas a cada quatro anos, através de votação universal e secreta. Vai dessa forma até 1964, quando o governo militar chega ao poder central.

Com os militares, a plêiade de partidos políticos é extinta, dando lugar ao bipartidarismo – constituído por ARENA e MDB. Nesse período, Erechim teve legislaturas entre 1969 e 1972, 1973 a 1977 e 1978 a 1983.

Em 1979, o bipartidarismo chega ao fim, dando lugar ao pluripartidarismo. Com isso, ARENA e MDB se transformam, respectivamente, em PDS e PMDB.

Outros, como o PTB, ressurgem, e algumas novas legendas são criadas, como PDT e PT. Em Erechim, a composição da Câmara começa a ficar mais diversificada, com vereadores de diferentes partidos, eleitos a cada pleito.



Atualmente, 17 parlamentares representam oito siglas, o que reforça a multiplicidade de ideias que compõem a Câmara.



Presiden- tes eleitos da Câmara de Vereadores

- **Germano Hoffmann**
26/12/1935 a 26/04/1938
- **Benjamin Busato**
04/07/1946 a 24/11/1947
- **João Amandio Sperb**
24/11/1947 a 11/05/1948
- **João Amandio Sperb**
11/05/1948 a 11/05/1949
- **João Amandio Sperb**
11/05/1949 a 10/05/1951
- **João Souto Cabrera**
31/12/1951 a 29/04/1953
- **Arlindo Guerino Chiaradia**
29/04/1953 a 29/04/1954
- **Waldemiro Claudino Galli**
29/04/1954 a 10/05/1955
- **Waldemiro Claudino Galli**
10/05/1955 a 31/12/1955
- **João Busatta**
31/12/1955 a 05/11/1956
- **Waldemiro Claudino Galli**
05/11/1956 a 30/04/1957
- **José Mandelli Filho**
30/04/1958 a 30/04/1959
- **José Mandelli Filho**
30/04/1959 a 31/12/1959
- **Aristides A. Zambonato**
31/12/1959 a 30/04/1961
- **Aristides A. Zambonato**
30/04/1961 a 30/04/1962
- **Aristides A. Zambonato**
30/04/1962 a 30/04/1963
- **João Carlos Pezzi**
30/04/1963 a 10/11/1963
- **Antônio Burin**
10/11/1963 a 30/04/1965
- **Irany Jaime Farina**
30/04/1965 a 30/04/1966

- **João Busatta**
30/04/1966 a 16/03/1967
- **Irany Jaime Farina**
16/03/1967 a março de 1968
- **Antônio Pereira de Souza**
30/04/1957 a 30/04/1958
26/06/1968 a 01/02/1969
- **Affonso dos Santos Tacques** 01/01/1969 a 15/03/1970
- **Sidney Antônio Reichmann Guerra**
15/03/1970 a 15/03/1971
- **Darcy Pagliosa**
15/03/1971 a 31/01/1973
- **Albano Amando Frey**
31/01/1973 a 15/03/1975
- **Arno Nicolini**
15/03/1975 a 31/01/1977
- **Wilson José Tonin**
31/01/1977 a 31/01/1979
- **Darcy Pagliosa**
31/01/1979 a 31/01/1981
- **Sergio Benito Maccagnini**
31/01/1981 a 31/01/1983
- **Luiz Frizzo**
31/01/1983 a 31/01/1985
- **Wilson José Tonin**
31/01/1985 a 09/03/1987
- **Guilherme Barp**
09/03/1987 a 31/01/1988
- **Luiz Felipe De Marchi**
01/02/1988 a 29/04/1988
- **Terezinha Maria Pezzin**
29/04/1988 a 06/05/1988
- **Celso Alves Machado**
06/05/1988 a 31/12/1988
- **Moacir João Tormen**
01/01/1989 a 31/12/1989
- **Nery Gasparin**
05/03/1990 a 10/12/1990
- **Luiz Antonio Tirello**
10/12/1990 a 16/12/1991



- **Carlinda Polleto Farina**
16/12/1991 a 31/12/1992
- **Cezar Augusto Caldart**
01/01/1993 a 31/12/1993
- **Moacir João Tormen**
01/01/1994 a 31/12/1994
- **Luiz Alberto Barella**
01/01/1995 a 31/12/1995
- **Helly Luiz Parenti**
01/01/1996 a 31/12/1996
- **Silverio Fortunatto**
01/01/1997 a 31/12/1997
- **Luiz D. Silva de Brito**
01/01/1998 a 31/12/1998
- **Alderico Albino Miola**
01/01/1999 a 31/12/1999
- **João Rosalino Brisotto**
01/01/2000 a 31/12/2000
- **Luiz Alberto Barella**
01/01/2001 a 31/12/2001
- **João Rosalino Brisotto**
01/01/2002 a 04/10/2002
- **Rafael Sottili Testa**
07/10/2002 a 31/12/2002
- **Edson De Geroni**
01/01/2003 a 31/12/2003
- **Luiz D. Silva de Brito**
01/01/2004 a 31/12/2004
- **Silverio Fortunatto**
01/01/2005 a 31/12/2005
- **José da Cruz**
01/01/2006 a 31/12/2006
- **Ernani Mário Coelho Mello**
01/01/2007 a 31/12/2007
- **Anacleto Zanella**
01/01/2008 a 31/12/2008
- **Cezar Augusto Caldart**
01/01/2009 a 31/12/2009
- **José Rodolfo Mantovani**
01/01/2010 a 31/12/2010
- **Marcelo Demoliner**
01/01/2011 a 31/12/2011
- **Vania I. Smaniotto Miola**
01/01/2012 a 31/12/2012

- **Zé da Cruz**
01/01/2013 a 31/12/2013
- **Sérgio Alves Bento**
01/01/2014 a 31/12/2014
- **Fernando Barp**
01/01/2015 a 31/12/2015
- **Lucas Roberto Farina**
01/01/2016 a 31/12/2016
- **Alessandro Dal Zotto**
01/01/2017 a 31/12/2017
- **Rafael Martins Ayub**
01/01/2018 a 31/12/2018
- **Alderí Antônio Oldra**
01/01/2019 a 31/12/2019
- **Mario Rogerio Rossi**
01/01/2020 a 31/12/2020
- **Ana Lucia Silveira de Oliveira** 01/01/2021 a 31/12/2021
- **Alessandro Dal Zotto**
01/01/2022 a 31/12/2022
- **Sérgio Alves Bento**
01/01/2023 a 31/12/2023

Poder Judiciário

A Comarca de Erechim foi instalada no dia 31 de agosto de 1929. Até essa data, o Município estava atrelado à jurisdição de Passo Fundo, muito embora os serviços forenses tenham sido introduzidos em Erechim em junho de 1918, quando foi inaugurado o Fórum local.

O primeiro juiz distrital - cargo que depois seria substituído pelo de pretor - foi Henrique Continentino de Cordova.

Quando do estabelecimento da Comarca, o primeiro juiz de direito foi Aguinaldo da Silva Leal.

Atualmente, a Comarca de Erechim, considerada de entrância intermediária, possui cinco Varas (1ª Cível, 2ª Cível, 3ª Cível, 1ª Criminal e 2ª Criminal) e atende, em sua jurisdição, 14 Municípios.



VOCÊ SABIA?

O Ministério Público de Erechim também tem jurisdição sobre 14 Municípios. O MP conta com os préstimos das Promotorias de Justiça Cível, Criminal, Especializada e de Justiça Regional.

A Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) foi criada em Erechim em 21 de dezembro de 1940, como Clube de Advogados. Em 17 de dezembro de 1960 tornou-se Subseção da OAB.



UM MU- NICÍPIO COM RESPON- SABILI- DADE SOCIAL

Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**



Segurança e desenvolvimento

A palavra segurança, que tem origem no latim e significa aquilo que é seguro, remete à ideia de proteção. Na junção com o termo pública, também originário do latim e entendido como algo relativo ou pertencente ao coletivo, nasce a “segurança pública” – interpretada pela ausência de perigo na sociedade.

Tal atributo é determinante para o desenvolvimento sus-

tentável de cidades, estados e nações. Em Erechim, considerando-se a média histórica, os números comprovam o caráter ordeiro da população; resultado que deve ser compartilhado com as forças de segurança, como a **Brigada Militar e as Delegacias de Polícia**. Ainda, o **Corpo de Bombeiro** precisa ser lembrado por sua atuação cidadã – abrindo frente em defesa das pessoas; ou, trabalhando em parceria com demais órgãos e instituições, como a **Defesa Civil**.

A atuação deste conjunto de atores, somado aos esforços de entidades como o Conselho Pró-Segurança Pública (Consepro) e outros, consagra Erechim, pela qualidade de vida oferecida a seus moradores, como um bom lugar para investir, viver e ser feliz.

VOCÊ SABIA?

Até 1969, a região de Erechim possuía guarnições da Brigada Militar pertencentes ao 3º Regimento de Polícia Montada de Passo Fundo, Unidade responsável, na época, pela manutenção da ordem pública em quase toda a região norte do estado.

Em 1970, por ato do então governador do Estado, coronel de Polícia Militar Walter Peracchi de Barcellos (Decreto 20.277, de 13 de maio de 1970) é criada, em Erechim, a 1ª Cia de Polícia Militar Independente, que toma para si a responsabilidade sobre a região do Alto Uruguai.

Em 1974 (Decreto 23.245, de 13 de agosto de 1974) a 1ª Cia é transformada no 13º Batalhão de Polícia Militar (13º BPM), sendo considerada esta, a data comemorativa do aniversário do 13º BPM.

Em 1988, em homenagem a seu primeiro comandante, o então major Cecílio dos Santos, o 13º BPM recebeu a denominação histórica de “Batalhão Tenente Coronel Cecílio”.

Hoje, o 13º BPM é composto por trinta e sete municípios.

Evolu- ção e saúde

Um dos pontos vitais para que se viva com qualidade em um Município é a área da saúde – setor no qual Erechim se destaca desde o início do século XX. Conforme o pesquisador Altair José Menegati, a saúde pública em Paiol Grande teve como primeiro médico, em 1910, Renato Rodrigues Barbosa, funcionário da Comissão de Terras, que foi sucedido por Manoel Cipriano D´Ávilla e por Felisberto Soares Rath.

Até 1926, no entanto, “havia e não havia médicos em Erechim. Iam e viam”, revela o Padre Benjamin Busatto, em sua obra “Meu Erechim Cinquentão”. De acordo com o próprio Benjamin Busatto (Chico Tasso), **o primeiro médico estabelecido, de fato, em Erechim, foi Antonio Souza**, que no princípio hospitalizava os pacientes num antigo casarão e, mais tarde, em prédio adaptado, onde, por muitos anos, funcionou o Hotel Parenti.



Informações de fontes orais, apuradas pela professora do curso de Medicina da URI Erechim, Elisabete Zanin, apontam que o primeiro hospital, chamado de Santo Antônio, foi construído nas

proximidades da Estação Férrea, onde hoje está localizado um posto de combustível, na esquina entre as Ruas Valentim Zambonato e J.B Cabral.



Casa de Saúde Boa Vista, um dos primeiros hospitais de Erechim, construído em 1926, na Rua Itália

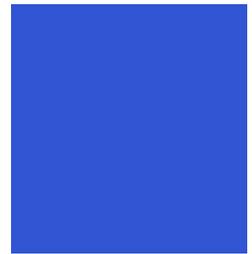
Na sequência, surgem outros estabelecimentos, como a **Casa de Saúde Boa Vista, construída em 1926**, na Rua Itália, número 221. Dez anos depois, Antônio Ducatti Neto, em “O Grande Erechim e sua história”, aponta a existência das seguintes estruturas hospitalares: Casa de Saúde do Dr. Medaglia; Casa de Saúde do Dr. Gallichio; Hospital Santo Antônio e Casa de Saúde Boavistense.

Sem energia elétrica ou água tratada, os hospitais e consultórios da época, construídos em madeira, apresentavam higiene precária.

Era comum o deslocamento de doentes dos distritos e povoados à sede, o que fez surgir, com o tempo, casas de saúde em Getúlio Vargas, Quatro Irmãos, Áurea, Aratiba e outros.

Hoje, Erechim conta com quatro hospitais: Santa Terezinha, responsável por realizar atendimento público à população de Erechim e região, sendo referência macrorregional em serviços de alta complexidade; Caridade, de atuação filantrópica; Unimed, constituído pela cooperativa de médicos; e Santa Mônica.

Estrutura Pública



Em 2023, o Município conta com 32 estruturas e serviços públicos disponíveis para atendimento à população, dentre os quais estão: 12 (doze) Unidades Básicas de Saúde; 02 (dois) Centros de Apoio Psicossocial (CAPS); 01 (uma) Unidade Municipal de Referência em Saúde (UMRS); ambulatório de feridas crônicas; ambulatório de saúde mental (junto à UMRS).

Odontologia, fonoaudiologia, nutrição, fisioterapia, vigilância em saúde

do trabalhador, urgência e emergência estão, também, entre outros serviços oferecidos, além de 23 Equipes de Saúde da Família e Equipes de Atenção Primária, que cobrem 77,69% da população.

Por ano, em média, o Município atende de 3 mil pessoas pelo SUS, conforme dados da Secretaria de Saúde.

*Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz***



Hospital Santa Terezinha



A Fundação Hospitalar Santa Terezinha de Erechim é uma das mais importantes instituições que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no interior do estado do Rio Grande do Sul, representando o maior hospital da região de abrangência da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU).

Reconhecido pelo governo do Estado como um dos

hospitais mais resolutivos do Rio Grande do Sul, entre seus serviços estão atendimentos de média e alta complexidade, disponibilizados aos usuários da rede pública a pacientes referenciados por duas Coordenadorias Regionais de Saúde: a 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) com 33 municípios e a 2ª CRS, com 15 municípios, totalizando 48 cidades, num universo de aproximadamente 370 mil habitantes,



que têm no 'Santa' seu principal plano de saúde.

O Hospital Santa Terezinha é detentor de diversos serviços de alta complexidade, como Oncologia Clínica e Cirúrgica, Traumato-Ortopedia, Radioterapia, Cirurgia

Vascular, Terapia Renal Substitutiva, Neurologia, Oftalmologia, entre outras ações de complexidade intermediária.

O Santa possui várias portas de acesso, entre elas: internações, pronto socorro, oncolo-

gia e radioterapia, central de especialidades, hemodiálise, setor de imagens e laboratório.

Conta com 182 leitos distribuídos em áreas como cirúrgica, clínica, pediatria, maternidade e leitos de UTI. Recentemente, foi realizada a ampliação da capacidade assistencial dos leitos de UTI Adulto, passando de 10 para 20 leitos; também está sendo prospectada para 2023 a edificação da UTI Pediátrica, com 10 novos leitos, dando origem ao novo Complexo de UTI, com 40 leitos, sendo 20 adulto, 10 pediátricos e 10 neonatal.

O hospital de referência SUS exerce um papel preponderante quando se fala em saúde pública. Os indicadores de 2022 confirmam a im-



portância da casa do Santa para a região, macrorregião e estado, com 270 mil atendimentos, 28 mil internações e 8,9 mil procedimentos cirúrgicos.

Conforme o atual diretor do hospital, Jackson Arpini, a missão prioritária do Santa Terezinha é a assistência aos usuários do SUS, com o pro-



pósito de ampliar o acesso, qualificar as ações e serviços de saúde, aumentando, conseqüentemente, a capacidade resolutiva e os indicadores de saúde da população de Erechim e região.

Para atender a essa missão, temas importantes também estão em pauta, como custeio dos hospitais públicos,

qualificação de algumas estruturas físicas, renovação e equipamentos para acompanhar os avanços tecnológicos e levar adiante as parcerias firmadas com a união, estado, municípios, poder legislativo e iniciativa privada.



VOCÊ SABIA?

Em 2022, o Hospital Santa Terezinha fez mais de 234 mil atendimentos na atenção básica; 1.898 na rede de urgência e emergência; 8.421 na saúde mental; 904 em vigilância em saúde e 19.353 em especialidades.

Saiba mais

Conforme o médico e escritor erechinense, Paulo Dias Fernandes, em seu livro “Álbum Fotográfico da Saúde de Erechim”, a região passou por algumas epidemias, como Peste Bubônica (1919); Gripe Espanhola (1919); Moléstia de Chagas e Varíola (1923); Tifo e Varicela (1925). Mais recentemente, entre março de 2020 e nos anos seguintes, o Município mostrou resiliência e responsabilidade no enfrentamento à pandemia do novo Coronavírus, como será apresentado mais adiante.



EDU-
CAÇÃO
PARA
IGUALAR
OPOR-
TUNI-
DADES

A força do ensino

Em se tratando de escolas subvencionadas pelo Estado, a educação institucionalizada em Erechim inicia em 1911, sob orientação e direção da Comissão de Terras, que fornece os quadros dirigentes.

Isso se dá, de acordo com o livro “Histórico de Erechim”, porque a Comissão era a única fonte de pessoal tecnicamente qualificada para funções de chefia e organização.

No entanto, vale observar, que já existiam duas escolas particulares polonesas no interior de Floresta, atual Barão de Cotegipe.

Entre 1911 e 1917, de modo geral, tem-se um quadro educacional irregular, em razão da ausência de uma rede escolar pública, onde a maioria das instituições de ensino funcionavam em residências particulares, com aulas ministradas em língua estrangeira, conforme a origem do aluno.

O cenário muda com a **chegada de Carlos Mantovani a Boa Vista**, em 1917, período este que marca o progresso intelectual da Vila.



Casa onde funcionou a 2.^a escola Estadual do Professor Carlos Mantovani, construída por volta de 1922 na Av. Presidente Vargas, 112.

Mantovani traz da Itália seu conhecimento e o aplica para o bem da educação da infância, alfabetizando as futuras gerações.

Na década de 1920, é registrado avanço no número de escolas, matrículas e professores. Mesmo assim, a porcentagem de crianças em

idade escolar fora da sala de aula, em 1924, era de 65,6%.

A fim de melhorar esses números, nos anos de 1930, a prefeitura amplia os investimentos em educação, chegando a alocar no setor, em média, 17% do orçamento.

Conforme relatório elaborado pelo governo local, em 1939, Erechim sediava duas escolas públicas municipais; 162 escolas particulares subvencionadas; cinco grupos escolares; 19 escolas isoladas estaduais e 16 escolas particulares sem subvenção, abrigando 12.569 estudantes, em 195 aulas ministradas por um universo de 281 professores.

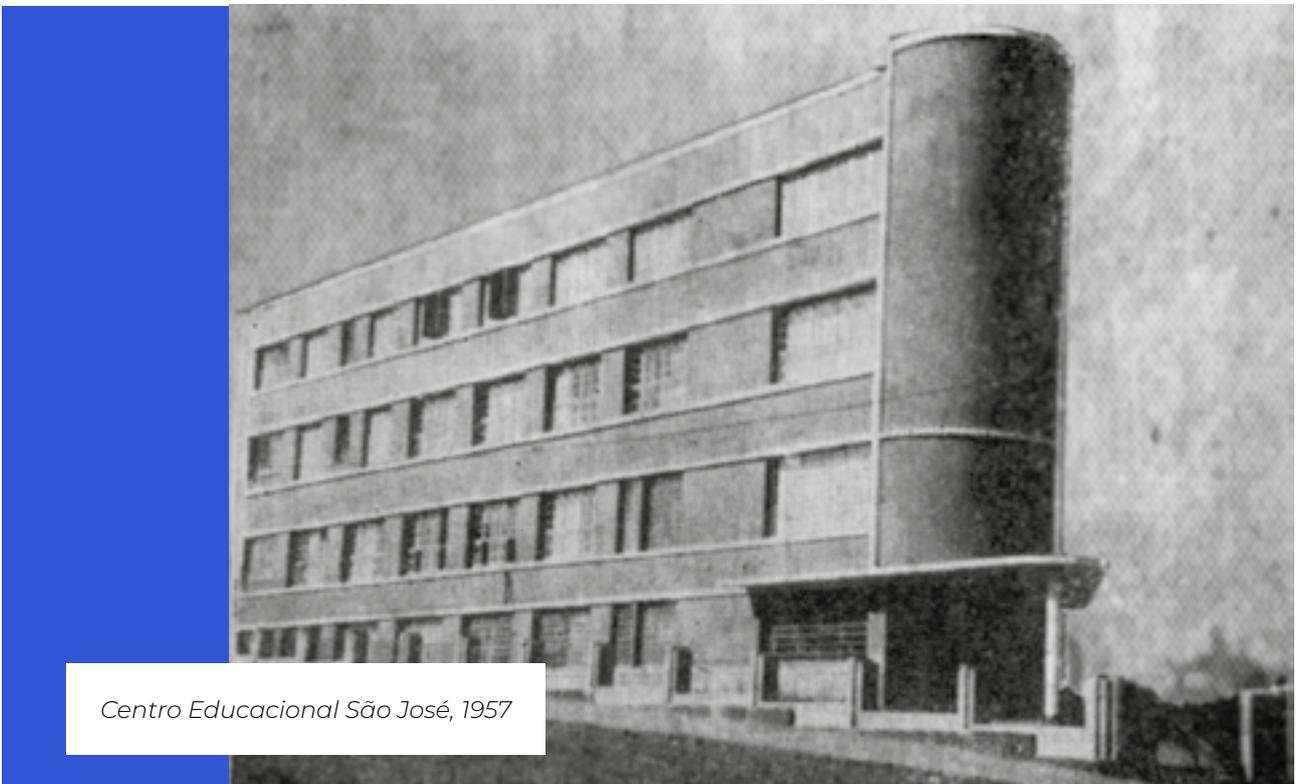
Os anos de 1940 e 1950, 1960 e 1970 registram a criação de novas escolas - públicas e

privadas - e a formação de professores na sede do Município, como também nos Distritos, elevando a qualidade do ensino. Destaque-se que, em 1951, é instituída a 15ª Delegacia Regional de Educação.

Nas décadas seguintes e, especialmente, a partir da Constituição Federal de 1988, a educação ganha renovada importância, com ampliação dos investimentos públicos, determinados pela própria Carta Magna.



Colégio Nossa Senhora Medianeira, 1967



Centro Educacional São José, 1957



Ensino Superior

Em 1953 fez-se a primeira tentativa de criar o Ensino Superior em Erechim. Dez anos depois houve uma segunda tentativa. No entanto, apenas em 1969 o projeto vingou, sendo efetivado na forma de Extensão da Universidade de Passo Fundo (UPF), com a formação do Centro Universitário Alto Uruguai.

Na ocasião, foi firmado entre a Fundação UPF e as Prefeituras da região um termo de acordo, pelo qual os Executivos municipais

contribuiriam para a criação e desenvolvimento do ensino superior. Como fato marcante nesta caminhada se deu, em 10 de agosto de 1975, a criação e instalação oficial do Centro de Ensino Superior de Erechim (CESE), mantido pela Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e o Ensino Superior (FAPES).

Atualmente, Erechim conta com expressivo número de instituições de ensino superior de caráter privado, ofertando cursos nas modalidades presencial, híbrido e educação a distância (EAD). Entre esses estabelecimentos, está a **Universidade Regional Integrada (URI)** – responsável por oferecer desde a Educação Básica ao até o Pós-graduação - doutorado. Em 2018, no centenário de



Erechim, a URI promoveu a aula inaugural de seu recém criado Curso de Medicina.

O município também sedia, em âmbito público, um campus da **Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**, instalado em 2010. Oferece graduação, especialização, mestrado e doutorado; um campus do **Instituto Federal de**

Educação, Ciência e Tecnologia do RS (IFRS), que iniciou formalmente suas atividades em 2009; um campus da **Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)**, instituída no município em 2003 – sendo a primeira instituição pública de ensino superior de Campo Pequeno.



Melhor educa- ção do Estado

O trabalho iniciado pelo professor Mantovani, em 1917, e continuado por muitos gestores, professores, mestres e doutores, ao longo de mais de um século, redundou, em 2022, na classificação de Erechim como a melhor educação do Estado, conforme o prêmio Band Cidades Excelentes, assim como a 16ª cidade do país na área Educação do Ranking das Melhores

Cidades para Fazer Negócios, elaborado pela Urban Systems em parceria com a revista Exame.

A avaliação levou em conta 60 indicadores, entre eles as **matrículas nas redes pública e privada, variação do número de estudantes e empregos nas escolas, e o crescimento dos estabelecimentos.**

*Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz***





Uma das fórmulas do sucesso local tem sido o envolvimento com a comunidade escolar.

Nessa linha, recentemente houve a **implementação do uniforme escolar**, destinado aos estudantes do Pré ao 9º Ano do Sistema Municipal de Ensino, beneficiando mais de 5000 mil estudantes, que receberam 14 peças de roupas, entre elas camiseta, moletom, jaqueta,

meia, bermuda, legging, calça, tênis e mochila.

Além disso, também passou a vigorar o **Sistema SIM**, visando a otimizar o desempenho das escolas, melhorar a aprendizagem dos estudantes, ampliar os recursos disponíveis aos professores e a garantir a equidade ao acesso de informações e à construção do conhecimento, por meio, entre outros, de plataformas digitais.



A **nova Escola Municipal de Ensino Fundamental Caras Pintadas**, inaugurada em 2022, foi outro importante ganho recente, dobrando a capacidade de atendimento naquela região da cidade.

Em 2023, será entregue a Escola Municipal de Educação Infantil Maria Clara, apta a atender 180 estudantes.



EMEI Maria Clara



Além disso, a estrutura da Secretaria Municipal de Educação finaliza a construção do **novo Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA)**, para 300 estudantes, e **o Ginásio Poliesportivo Municipal Renan Carlos Agnolin**, com capacidade para, aproximadamente, 2 mil pessoas - um espaço de promoção da educação, esportes e eventos.

O Sistema Municipal de Ensino atende a mais de 200 estudantes com deficiências, inclusos no ensino regular, garantindo salas de Atendimento Educacional Especializado, monitores - quando necessário - e materiais didáticos e pedagógicos.

Escolas
Municipais
de
**Educação
Infantil**



EMEI Barão do Rio Branco



EMEI Bortolo Balve



EMEI Estevam Carraro



EMEI Irmã Consolida



EMEI Maria Clara



EMEI Dr. Ruther Alberto V...



edi



EMEI Copas Verdes



EMEI Dom João Aloisio Hoffmann



ata



EMEI Irmão Roberto Teódulo



EMEI Lucas Vezzano



on Muhlen



EMEI São Cristóvão



EMEI Vera Saas



Escolas
Municipais
de
**Ensino
Fundamental**



EMEF Dom Pedro II



EMEI Jaguarê



EMEF Luiz Badalotti



EMEF Othelo R



EMEF Paiol Grande

Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**



osa





Zeran- do filas

Em relação à Educação Infantil, nos últimos anos foram criadas mais de 1600 matrículas nas Escolas Municipais e, com a compra de vagas em escolas privadas, a cidade está perto de zerar a lista de espera para essa faixa etária.

No fim de 2022, as Escolas Municipais atendiam 3.347 crianças, sendo compradas 1.500 vagas em escolas privadas

Robótica e alimentação saudável

Com caráter inovador, o **projeto de Robótica Educacional** é realidade para mais de 400 estudantes do 4º ao 9º ano. A atividade, desenvolvida em parceria com o SENAI Erechim, oferece aos estudantes aulas teóricas e aplicação dos fundamentos da eletricida-





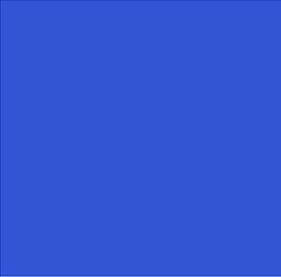
de, eletroestática, magnetismo e eletromagnetismo, fundamentos mecânicos, elementos de transmissão de movimento e de prensa hidráulica.

Já o **Programa Castelinho - Educação Integral** - atende 1.300 estudantes do Ensino Fundamental no contraturno e 3.437 da Educação Infantil no turno escolar.

A preocupação em desenvolver os estudantes passa, igualmente, por uma alimentação saudável e de qualidade. São mais de 200 mil refeições que são servidas por mês nas Escolas Municipais.

Nos últimos três anos, o aumento dos investimentos com a alimentação escolar é de mais de 50%. Em 2022, o Município ultrapassou 90% de investimentos do Plano Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na compra de produtos da agricultura familiar.





O município também foi um dos primeiros do RS a pagar o piso nacional para seus professores. Além disso, os educadores do Sistema Municipal de Ensino iniciaram o estudo/atualização do Plano de Carreira e Remuneração do Magistério Público (PCR).



CICLOS DE DESENVOLVIMENTO

*Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz***





Primei- ras ri- quezas: Erva- -mate e pinhei- ros

As primeiras manifestações econômicas da Colônia Erechim vieram da agricultura, criação de animais (com ênfase nos suínos) e indústrias de erva-mate e madeira. Essa última trouxe consigo as balsas. “A economia local se desenvolveu, principal-

mente, a partir do extrativismo dos ervais nativos e consequente implantação da agricultura e da criação de suínos e das madeiras”, frisa o coordenador do Arquivo Histórico Juarez Miguel Illa Font, Henrique Trizoto.

Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**



Alambique: destilador de cachaça e álcool, 1920

Conforme o livro “Serra do Erechim – Tempos Heróicos”, as exportações da Colônia, em 1914, estavam representadas da seguinte forma: madeira (35%), erva-mate (18%), milho (14%), banha (8%) e feijão (7%).

Após a emancipação, as casas comerciais, que vendiam produtos para suprir necessidades básicas, como ferramentas, tecidos, querosene, sal, louças, fósforos, dentre outros mantimentos, se fortalecem e passam a ser vistas como pontos de sociabilidade, estreitando a relação entre colonos e comerciantes, (re)aproximando as pessoas de sua terra natal, pela familiaridade com a língua e costumes, vivências e saudades.





VOCÊ SABIA?

Nos primeiros anos da Colônia, era comum a prática do escambo: produtos agrícolas das pequenas propriedades produtoras de milho, trigo e feijão, principalmente, eram trocados por sal, querosene, açúcar, louças, chapéus, calçados e tecidos.

Enge- nhos

A multiplicação das serrarias, visando ao atendimento da demanda de madeira para a construção de casas e, num segundo momento, à exportação, teve papel de destaque na história de “Campo Pequeno”. O tempo áureo dos engenhos – como as serrarias eram chamadas – durou cerca de 50 anos, até o esgotamento dos pinheirais.

A exportação da matéria-prima se dava pelo Rio Uruguai, via balsas, e tinha diferentes destinos, entre os quais as cidades

argentinas de São Thomé e Passo de Los Libres. “É inegável que o processo de desenvolvimento regional passou pela exploração da madeira, tendo em vista os acordos comerciais e a necessidade da abertura de campos para a agricultura e a pecuária”, observa Henrique Trizoto.

Sobre as madeiras de lei, as mais conhecidas eram cedro, canafístula, angico, canjarana, araçá, canela-do-veado, canela-do-brejo, canela preta, gabriúva, ipê, jabuticaba, grápia, cereja



e batinga. Mais à beira do campo, encontrava-se o pinheiro brasileiro. O cedro e o pinheiro, por seu valor comercial, eram o principal objeto de desejo.

A década de 1930, com o fortalecimento do comércio,

fez com que grandes empresas consolidassem sua hegemonia. Paralelamente, outras áreas também passaram a ganhar espaço, como o couro, alambiques, linhas de secos e molhados, cereais, confecções e calçadistas.

Os primeiros anos de Erechim potencializaram, ainda, alfaiatarias, agência de veículos automotores - passando a substituir os de tração animal, nos anos 1920 - sapataria, depósitos de gasolina, carpintarias, fábrica de canivetes, chinelos, ourivesaria, ferrarias, tipografias, padarias e selarias.





Chega dos automóveis, apesar do precário estado das estradas, contribuiu para acelerar o desenvolvimento de Erechim



A im- portân- cia dos hotéis

Por questões logísticas e funcionais, os primeiros hotéis se fixaram nas proximidades da Estação Férrea – espaço que era a espinha dorsal dos transportes e precioso veio das importações de bens de uso e consumo, assim como das exportações da produção criada pelo trabalho dos colonizadores.



Vista Parcial da Avenida Maurício Cardoso, esquina com Rua J. B. Cabral, em 1929

A estrada de ferro foi também o único meio de viagens e comunicações telegráficas e postais de que se valiam comerciantes, empresários, produtores rurais, autoridades e a comunidade em geral.

Dessa forma, atrelado ao “bufar dos vagões”, a hotela-

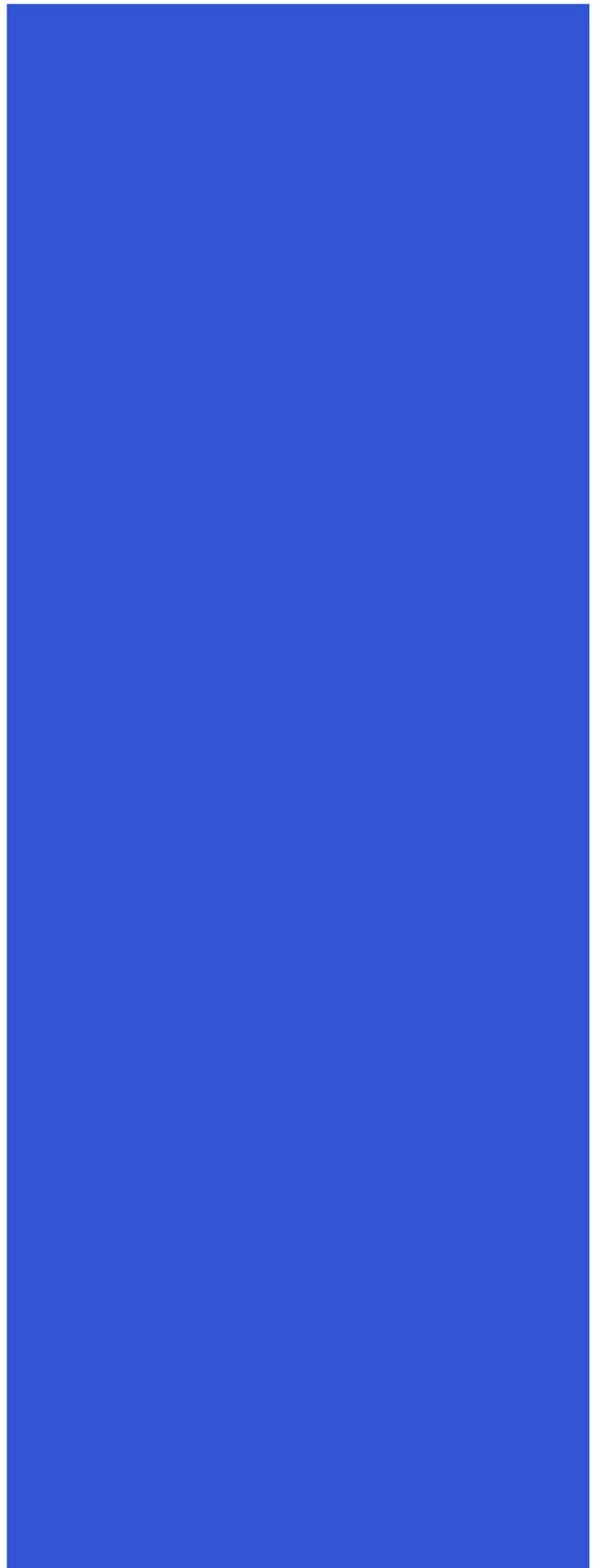
ria contribuiu para o desenvolvimento local, oferecendo aos hóspedes que estavam em busca da aquisição de um lote ou em busca de negócios, um lugar para dormir, com comida e mobília de qualidade.

Trizoto conta que era comum ocorrer uma “disputa” pelos

hóspedes quando os trens estavam prestes a chegar à estação. “Jovens das famílias proprietárias dos hotéis ficavam circulando pela estação para ofertar hospedagem e carregar as malas dos futuros hóspedes”, diz ele.

Existia ainda um mercado informal disputado pelas crianças filhas de colonos estabelecidos, que comercializavam mel, uva e leite.

De acordo com Enori Chia-parini, os jovens também tinham o costume de admirar, pelas janelas dos vagões, mulheres que iam ou voltavam de São Paulo, de chapéu e de luvas, com roupas finas.



A chegada da energia elétrica

A chegada da energia elétrica a Boa Vista, em 5 de fevereiro de 1927, representou importante passo rumo à modernidade. A conquista, a partir de ação do intendente Pedro Pinto de Souza, no período de 1924 a 1928, foi viabilizada pela empresa alemã Siemens, responsável por construir uma usina termoelétrica na cidade, investimento que equivalia a quase um orçamento do Município.

Hoje, a cidade se ilumina com novas luzes. Em substituição às lâmpadas incandescentes tradicionais, entram em cena os diodos emissores de luz, ou LED – garantindo mais eficiência energética, economia de custos (de 50% a 80%), controlabilidade, segurança, proteção ao meio ambiente e tempo de vida. Enquanto que, em 2022, cerca de 2,3 mil lâmpadas nos bairros foram trocadas, em 2023 a meta é substituir mil lâmpadas por mês.

A banha

O chamado “Ciclo da Banha” vingou durante a primeira metade do século XX. No Alto Uruguai, em 1919, havia diversos estabelecimentos de industrialização de suínos, com destaque para estruturas em Viadutos, Gaurama, Erechim, Estação e Getúlio Vargas, garantindo emprego e renda a importante número de famílias.

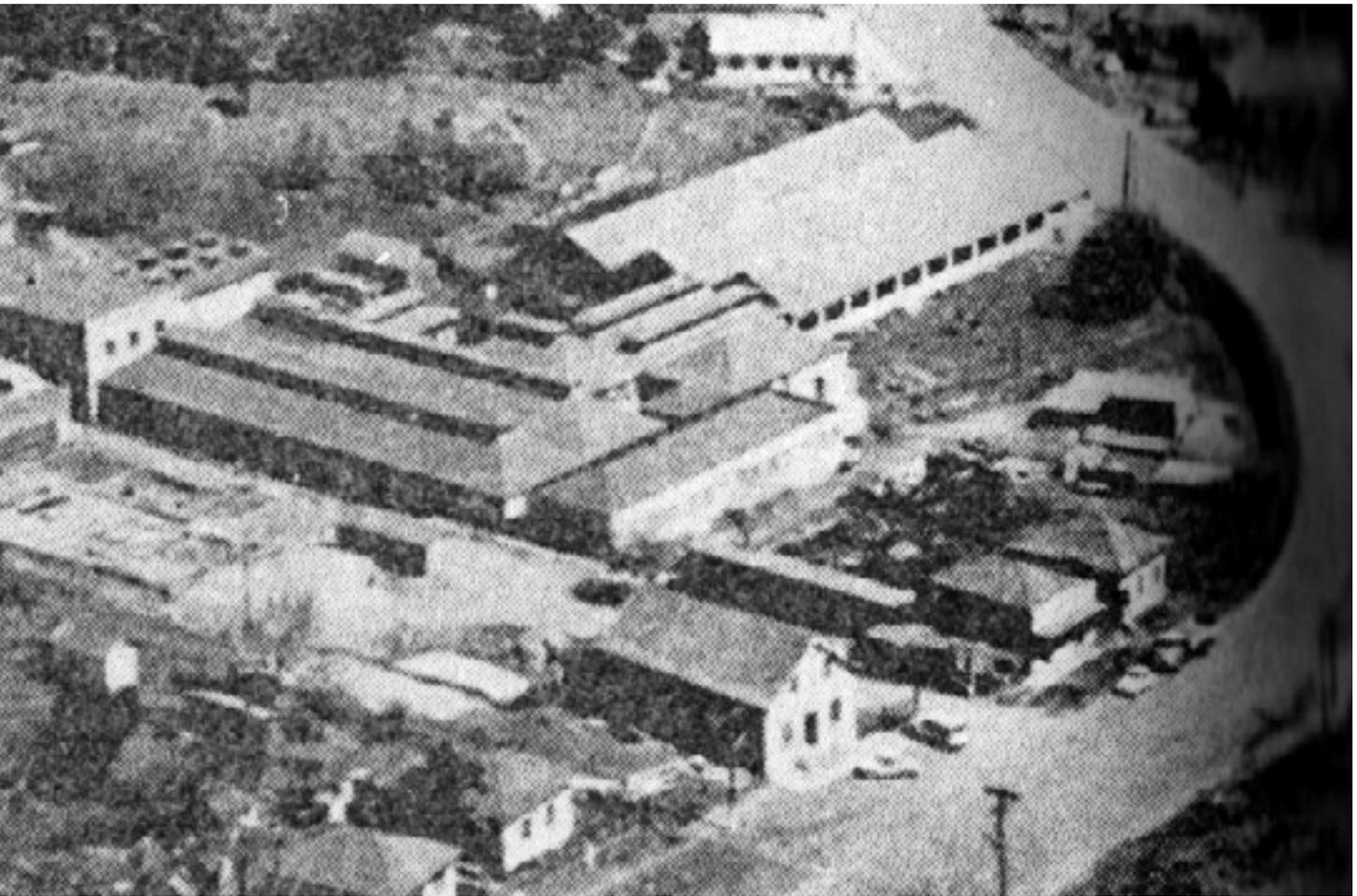
Da região, saiam, em meados da década de 1920, mais de 709 mil caixas de banha, com destino a diferentes pontos do país.

Em 1938, quando o Servi-



ço de Inspeção de Produtos de Origem Animal proíbe a aquisição de banha in natura, o ciclo sofre um baque.

A medida redundante no encerramento das atividades de refinarias ou a sua conversão em fábricas de produtos suínos ou frigoríficos, pontua o historiador Henrique Trizoto.



Isso faz com que muitos empreendimentos se reestruturarem, abraçando novas áreas de atividade e permitindo, entre outros, o surgimento de grandes frigoríficos, responsáveis, entre outras atividades, também pelo resfriamento de banha.

As mudanças acabaram sendo benéficas. Em novembro de 1948, conforme o professor Enori Chiaparini, Erechim se tornou a maior fabricante de banha do Estado, ao produzir 3.418.376 quilos do produto.



Cooperativa Viti-vinícola Boavistense, 1933

A influência do cooperativismo



A primeira aparição de um modelo de cooperativismo organizado, conforme ensina a mestre em História Ibero-americana, Neusa Garcez, se dá no ano de 1844, em Manchester, na Inglaterra, quando 28 tecelões descontentes com os caminhos econômicos que a Revolução Industrial estava lhes apresentando, fundaram a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale.

A semente plantada pelos tecelões germinou e a proposta se difundiu pelo globo, chegando ao Alto Uruguai na década de 1920, quando foi criada a primeira **cooperativa rural na região, a Viti-Vinícola Boavistense.**

O pesquisador Ducatti Neto afirma que em 1938 a região registrava 16 cooperativas, sendo três de crédito, duas viti-vinícolas, uma de produção de banha, duas agrícolas,

três de produção de álcool e aguardente e uma de consumo. Alguns autores consideram esse momento brasileiro como “pré-cooperativo”, observando que o progresso do modelo tem marco efetivo a partir de 1932, motivado pelo estímulo do poder público central, reconhecendo o cooperativismo como instrumento de reestruturação das atividades agrícolas, principalmente depois da crise mundial de 1929.

Mais tarde, com a entrada em cena do perfil agroexportador, culturas como a do trigo e do milho ganham importância econômica, redundando, na década de 1950, na criação e fortalecimento da Cotrel, em Erechim, e da Cotrigo, em Getúlio Vargas. Na avaliação do

professor Nédio Para Piran, as cooperativas foram fundamentais para o desenvolvimento agrícola da região, tendo em vista a capacidade de articulação entre diferentes atores.

Atualmente, a cidade conta com cooperativas de crédito, de produtores rurais, de comercialização de produtos oriundos de agroindústrias, de recicladores, de telecomunicações, de prestação de serviços, de eletrificação e energia, de atividades ligadas ao turismo, à saúde e a outras.

Como curiosidade, na área da saúde, a primeira cooperativa de médicos do Estado do Rio Grande do Sul, a Unimed Erechim, foi fundada em “Campo Pequeno” no dia 5 de outubro de 1971.



*Cooperativismo é uma das marcas dos colonizadores,
que trouxeram consigo também sua cultura e arte*

Incên- dios e mudan- ças

Depois de uma série de pequenos incêndios ocorridos no ano de 1929, três grandes incêndios na década de 1930 contribuíram para que o ciclo das construções em madeira chegasse ao fim em Boa Vista.

O primeiro destes fogarêus, em 1931, teve início no Cinema Avenida, destruindo 12 casas. O segundo, no ano seguinte, destruiu 11 residências na Avenida José Bonifácio (hoje,

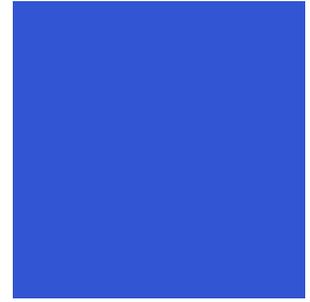
Avenida Maurício Cardoso). O terceiro, em 1933, além de queimar cinco casas na mesma Avenida, deixou uma vítima fatal. A série de infortúnios provocou questionamento em relação à causa dos sinistros. Todas as edificações queimadas estavam seguradas, sendo os proprietários ressarcidos pela Seguradora Livonius Ltda. A Avenida foi apelidada de Avenida Livonius.



Um novo Código de Posturas do Município foi instituído pelo prefeito Amintas Maciel (1930 – 1934), em fevereiro de 1931. O texto proibia a construção de casas de madeira na região central, que seriam substituídas por edificações de alvenaria, com, no mínimo, dois pavimentos. Além da prevenção, a lei buscou possibilitar aumento na densidade populacional no coração da cidade e, de forma indireta, melhorar a

qualidade das construções. Em 1933, Amintas Maciel foi responsável por implantar o primeiro Código de Construções de Boa Vista.

Apitos e sono re-parador



O historiador Enori Chiaparini sustenta que, nos anos 1930, Erechim amanhecia sob o som dos apitos. Os trabalhadores eram despertados pelos silvos das fábricas, que chamavam para mais um dia de labuta.

Cena curiosa, então, teria se passado na administração do prefeito Amintas Maciel.

“No horário das 13h30min, quando as fábricas apitavam para o retorno às atividades, o prefeito tinha por hábito tirar uma sesta – o que o incomodava de tal maneira que ele baixou um ato proibindo os apitos nesse horário. Estava garantido o sono do mandatário municipal”, revela Chiaparini.

Trans- ferência de lotes devolu- tos



A obra “Histórico de Erechim”, produzida pelo Centro de Ensino Superior de Erechim (CESE), sob a coordenação do professor Ernesto Cassol e patrocinada pelo Poder Executivo local, em 1978, apresenta como um “divisor de águas” na administração pública bota-amarela o Decreto n. 8.053, de 23 de dezembro de 1939.

Nele, fica estabelecida a transferência para José Bonifácio (atual Erechim) dos lotes urbanos devolutos reservados para a sede do Município.

O Decreto também transfere a José Bonifácio os serviços de urbanismo.

Art Déco

Como já exposto, o começo da década de 1930 foi marcado por incêndios e a substituição das edificações de madeira, elemento que abriu espaço para o avanço das construções em alvenaria.

Nessa toada, a década de 1940 legou a Erechim o estilo arquitetônico denominado Art Déco, oriundo das artes gráficas do início do século XX. Isso se deu graças à chegada do austríaco José Pohl, que passou a erguer prédios com vários pavimentos e lajes de concreto armado, utilizando formas simplificadas e inovando ao construir em

lotes triangulares ou nas esquinas das avenidas.

O revestimento externo das obras de Pohl, geralmente, era escuro, com brilho resultante de milhares de cacos de vidro, que obtinha quebrando garrafas (mica). Não houve nada parecido nem antes, nem depois de José Pohl, aponta a obra “Erechim, retratos do passado, memórias no presente”.

Hoje, Erechim é uma das referências nacionais e internacionais em construções edificadas com Art Déco, potencial que está em vias de ser melhor aproveitado.

*Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz***



*Prédio construído pelo Sr. José Pohl,
em 1945 na Av. Pedro Pinto de Souza*



Nos anos 50, maior produ- tor de trigo do Brasil

“Plantai trigo, ele é a fartura dos lares, a riqueza dos campos e a felicidade da Nação”. Essa frase, assinada pelo presidente da República Getúlio Vargas, estampava cartaz distribuído em nome do governo federal a

fim de impulsionar a cultura do trigo no país.

E Erechim, mais do que nenhum outro município brasileiro, entendeu a mensagem. O trigo foi incluído na cadeia produtiva regional a partir de 1930 e, a cada safra, via sua produção crescer exponencialmente.

O cereal de ouro preenchia as planícies dos distritos de Quatro Irmãos, Campinas do Sul e Jacutinga (todos, hoje, Municípios). Nesse período, havia 53 moinhos coloniais no Alto Uruguai, sendo que, para incentivar a produção, eram realizadas festas nos principais locais produtores.

Em 1951, Erechim ostentava a maior produção do Brasil, superando a marca de um milhão e meio de sacas de



Corte da fita pelo presidente Vargas, inaugurando a 3.ª Festa Nacional do Trigo, em novembro de 1953

trigo. Em razão do desempenho, na primeira gestão do prefeito José Mandelli Filho (que mais tarde seria eleito novamente prefeito e por quatro vezes deputado federal), Erechim sediou entre os dias 26 e 29 de novembro

de 1953 a **3ª Festa Nacional do Trigo** e o 3º Congresso Nacional de Triticultura e Exposição Agropecuária e Industrial. Enfeitada para a ocasião, a cidade atraiu os olhos do país, fazendo história.

A cultura do trigo, no entanto, acabou perdendo espaço no governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956 – 1961), que tinha como ministro da Agricultura, Assis Chateaubriand.

A dupla, aliás, esteve em Erechim participando da **inauguração do Seminário Nossa Senhora de Fátima, em outubro de 1956.**

Na ocasião, como resgata o médico e escritor Alcides Mandelli Stumpf no prefácio da obra “100 razões para viver sem medo de morrer”, Chateaubriand ridicularizou a cultura do trigo, sugerindo – em oposição à bandeira desfraldada anos antes por Getúlio Vargas – que o cereal “nunca passou de um acidente na vida econômica do Brasil”. Disse Chateaubriand:

“Abandonai definitivamente o trigo. Plantai capim. Dai de comer às ovelhas. Enchei vossas burras de dinheiro mais que suficiente para importar champagne, carros e mulheres francesas para vosso deleite”.

Agravado por situações como a falta de silos e armazéns, bem como a escassez de vagões para transporte ferroviário e a queda do preço mínimo, a produção começou a definhar, enquanto as cooperativas passavam a investir em outros grãos, como a soja e o feijão, além do abate de animais.



Inauguração do Seminário Nossa Senhora de Fátima em 1956



Des- taque tam- bém para o milho

Além do trigo, Erechim destacou-se pela produção de milho. Em 1938, o município ocupava o segundo lugar estadual na criação de suínos, com um rebanho de 339.770 cabeças, liderando o ranking gaúcho na produção de milho, vital para a alimentação dos animais.



Assim, em 4 de agosto de 1940, instalou-se, em José Bonifácio (terceiro nome de Erechim na história), **a IV Exposição Estadual do Milho**, que incluía mostra de máquinas agrícolas e leitões.

O evento é destacado na edição de 17 de agosto daquele ano do jornal Diário de Notícias, que publicou suplemento especial de oito pági-



Erechim, década de 40

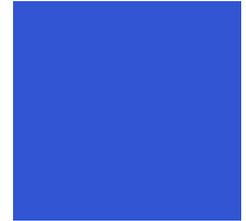
nas sobre as atividades, com a manchete de capa: “Com o esforço fecundo do trabalho perseverante, José Bonifácio constrói a opulência da sua maior riqueza”.

O material trouxe extenso relato sobre as potencialidades e avanços da cidade, então sob administração de Jerônimo Teixeira. A exposição contou com desfile pelas principais ruas, atração

que reuniu mais de quatro mil pessoas.

O milho está presente em Erechim desde o nascedouro da Colônia, pois a polenta bancou fonte de subsistência para muitos dos primeiros imigrantes, que, em refeições acompanhadas de pássaros caçados com laços feitos a partir da crina de cavalos, encontravam forças para seguir e prosperar.

Ciclo da soja



Em meados da década de 1950, a soja foi incentivada por um programa de incentivo à triticultura, constituindo-se, do ponto de vista técnico e econômico, a melhor alternativa de verão para suceder o trigo cultivado no inverno.

A partir dos anos 1960, o cereal se estabeleceu como cultura financeiramente importante para o Brasil. Nessa década, sua produção multiplicou-se por cinco, sendo que 98% do volume era produzido nos três estados do sul (RS, SC e PR).

Estimulada pelo aumento da área cultivada e o uso de novas tecnologias, de 1,5 milhão de toneladas produzidas em 1970, o número passou a 150 milhões em 1979.

Foi justamente em 1970, contando com incentivo do governo e mudanças radicais no preparo do solo, tratamentos culturais, colheita e armazenamento, que o ciclo da soja teve início em Erechim, segundo Enori Chiaparini. Grande parte da produção destinava-se à exportação.



Tanques especiais para maceração do linho da fábrica da firma Renner (1939-1969)

Linho

A Segunda Guerra Mundial (1939–1945) criou problemas para as indústrias do Brasil. Entre os setores prejudicados, esteve o de vestuários, que não conseguia importar fibras de linho. Nesse contexto, a produção interna do material

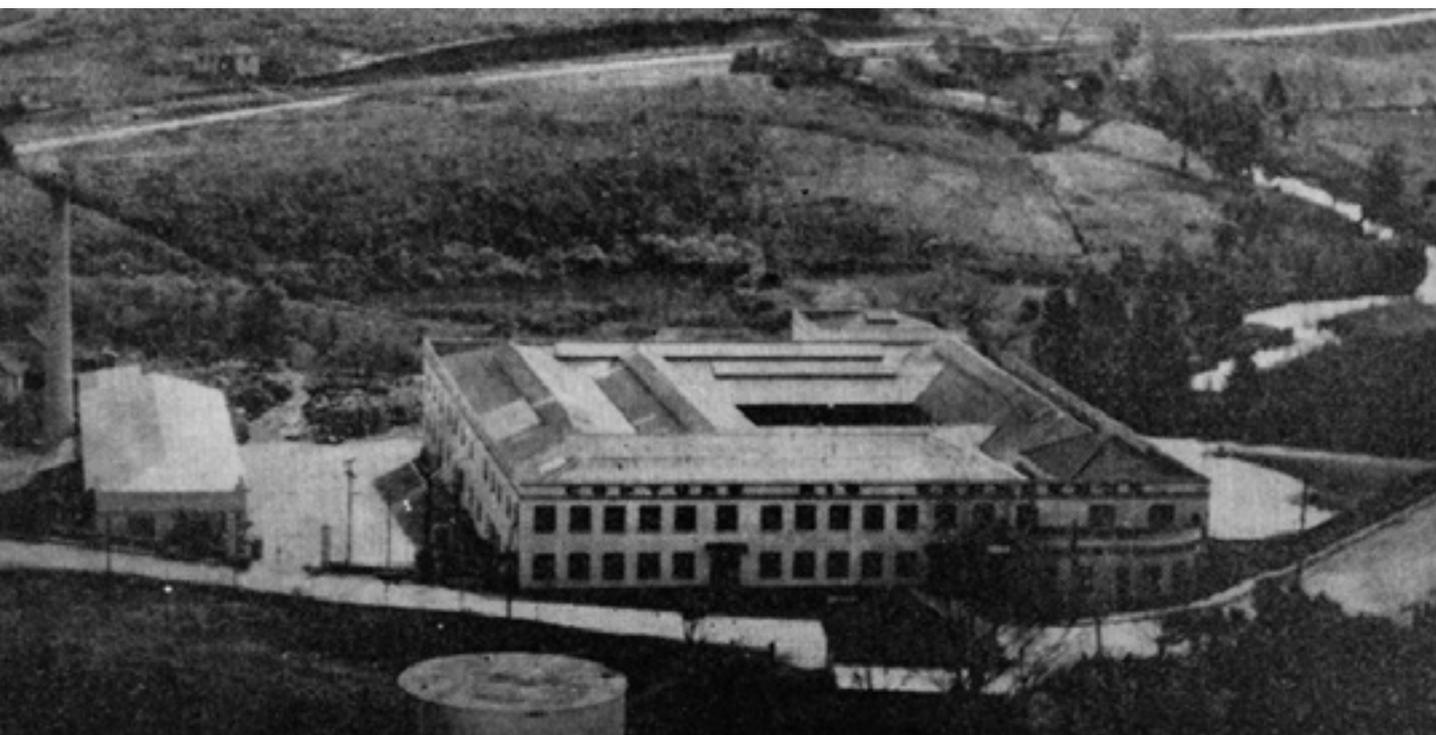
foi incentivada, sendo que, em 1940, foi fundada em Erechim a empresa de Linho Erechinense Ltda., formada por capital local, instalada onde hoje fica o bairro Linho. Em 1945 o negócio foi vendido ao grupo Renner.

Primei- ras in- dústrias

O crescimento de Erechim é resultado da teia de inter-relações estabelecidas por aqueles que construíram a cidade. Neste sentido, a industrialização ocorre conforme as necessidades dos ciclos produtivos.

Nos primórdios, surgiram empreendimentos ligados a extração vegetal, tais como **erva-mate e madeira**. Depois, os estabelecimentos industriais que fabricavam banha e outros produtos suínos.

Nessa linha, o professor Ernesto Cassol aponta que, sobretudo antes da década de 1950, as indústrias estabelecidas em Erechim industrializavam produtos primários, no que Nédio Piran concorda, ao sustentar: “A indústria começa a se desenvolver a partir da década 1920, fortemente vinculada à agropecuária. São pequenas indústrias, quase exclusivamente de caráter familiar, que produzem ferramentas, equipamentos, máquinas para a agricultura, e/ou transfor-



mam produtos oriundos da agricultura como alimentos, bebidas, móveis”.

Sob esse prisma, a necessidade de forjar ferramentas para realização do trabalho agrícola (era grande o número de ferreiros no início da Colônia), a derrubada de florestas para dar lugar às lavouras – desenvolvendo o trabalho das serrarias (engenhosdeserra) – e, mais adian-

te, a criação de peças para conserto dos maquinários adquiridos, fundamentou os primeiros movimentos da indústria metalmeccânica no município.

Para o pesquisador Altair Menegati, Erechim, desde os primeiros passos, foi privilegiado ao contar com pessoas que fabricaram máquinas, dada a dificuldade da importação.

Moder- nização

A industrialização ganha impulso em Erechim no final da década de 1930 e início dos anos 1940, por força de um relativo isolamento da região decorrente da Segunda Guerra Mundial, diagnosticada Henrique Trizoto.

Mais tarde, em 1952, na gestão de José Mandelli Filho, é fomentada a vinda de indústrias por meio da Lei 196, que concede isenção de impostos municipais a novas empresas, desde que não similares às existentes até então. Também, no governo de Mandelli e de seu vice, João Caruso, os serviços telefô-

nicos são municipalizados, com a instalação da **Companhia Telefônica Municipal** – estrutura que funcionou onde hoje é a Câmara de Vereadores. O primeiro telefone automático foi instalado na sede da prefeitura.

A modernização seguiu com o calçamento das principais ruas, melhorias no sistema de iluminação pública e a revitalização da cidade, pelas mãos de Francisco Riopardesense de Macedo.

O trabalho incluiu revestir as calçadas da Praça da Bandeira e dos canteiros cen-



trais com pedras portuguesas, além da instalação do **Chafariz na Praça da Bandeira**.

A série de melhorias, favorecendo o ambiente de negócios, faz com que Erechim chegue, em 1955, a um total de 26 indústrias de destaque.

Desse montante, 12 ainda ligadas à produção de madeiras, evidenciando a importância da atividade.

No total, segundo a Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Erechim contava, em meados dos anos 1950, com 374 indústrias. Entre as grandes empresas, o setor de alimentos começa a des-

pontar, ganhando protagonismo nos anos seguintes devido ao processo de desenvolvimento da agricultura na região.

Na obra “Retratos do Passado, Memórias do Presente”, de 2012, Enori Chiaparini aponta que Erechim chegou a comportar neste período, também, fábricas de charutos e venda de cachimbos, de gasosa, de bebidas, de salame, selaria e artefatos de couro, beneficiamento de madeira, cana-de-açúcar, cadeiras, canivetes, rapaduras, queijos, velas, moinhos, sociedade de vinhos, fábrica de armas, pelegos, sabão, acolchoados, molas e até de tampinhas.

De modo geral, os industriais da época desenvolviam a atividade paralelamente ao comércio.





*Invernos rigorosos marcam a história de Erechim.
Nevasca de 20 de agosto de 1965*



Rua Itália, década de 80

Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**



Alterações no perfil da cidade

A consolidação do segmento industrial se dá a partir da década de 1950, com os crescentes incentivos à troca do campo pela cidade, sob o ordenamento do presidente Juscelino Kubitschek.

Era o começo da urbanização, trazendo consigo seus bônus e ônus. Conforme Trizoto, o bairro Três Vendas despontou, nos primórdios, como “berço” das novas indústrias de Erechim.





Av. Maurício Cardoso, 1953

Para o alto

Em 1957, teve início a construção do **Condomínio Erechim**, no Centro.

O prédio de 12 andares marcou o começo da verticalização das obras no Município.





Vista parcial do centro de Erechim na década de 60

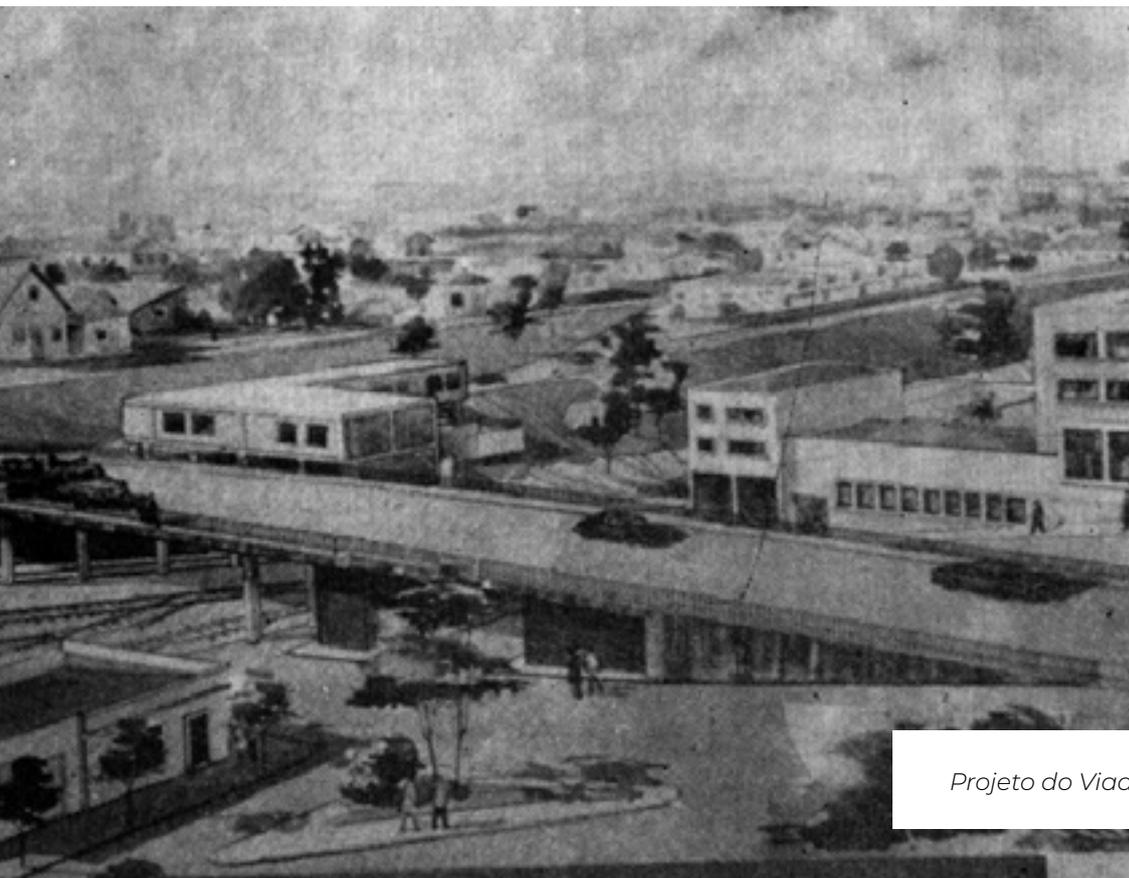
Trans- forma- ções socio- econô- micas

Em Erechim, os anos 1960 foram marcados por transformações socioeconômicas ocorridas, especialmente, no final da década, com destaque à instalação do Centro de Ensino Superior de Erechim (extensão da Universidade de Passo Fundo), a mecanização da agricultu-



ra e a construção da BR 153 – elementos que contribuíram para mudar o perfil da cidade.

Em 1962, o aeroporto local (como é conhecido hoje), construído em 1953, destacava-se como o segundo do Estado em movimento de aviões, tendo nele operado



Projeto do Viaduto Rubem Berta

as empresas Varig, Real, Cruzeiro do Sul e Sadia, além de fontes orais lembrarem das passagens da Transbrasil e da Vasp, que transportavam a população e os visitantes para a capital e ao restante do país.

Na gestão do prefeito Eduardo Pinto (1964 – 1969) se deu

a construção do viaduto Rubem Berta e a realização de evento que marcou o quinquentenário do Município.

A cidade também foi sede da primeira estação de televisão do interior do Rio Grande do Sul: a TV Erechim, iniciativa que contou com o suporte da Associação Co-

mercial E Industrial de Erechim (ACIE - hoje, ACCIE). Também coube à entidade empresarial, com o apoio do poder público, a realização da primeira Feira Regional, Industrial e Agropecuária de Erechim (FRINAPE), e da Festa Nacional do Mate (FENAMATE).

A FRINAPE inaugural, realizada entre 22 de outubro e 6 de novembro de 1966, sob o comando do presidente da ACIE, Romeu Madalozzo, contou com exposição de 365 animais e de produtos agrícolas, com julgamento e premiação dos campeões. Foram 73 expositores da indústria, comércio e serviços e 17 atrelados à Fenamate.





VOCÊ SABIA?

Em 10 de novembro de 1965, o prefeito Eduardo Pinto sancionou a Lei nº 892, aprovada pela Câmara de Vereadores, que outorga a concessão de um terreno de domínio do município à Associação Comercial e Industrial de Erechim para o fim especial de nele ser instalada a FRINAPE.

A área localiza-se no Polígono 21 de Abril, com extensão de 14.668,50 metros quadrados, conforme dispõe o livro “ACCIE – 100 anos de história”.

Capital da Amizade

Grande foram os festejos de **50 anos do Município de Erechim, em 1968.**

A Praça da Bandeira recebeu estandes representativos das etnias que compunham a população local: italianos, alemães, holandeses, judeus, espanhóis, portugueses, poloneses, franceses, índios, russos, entre outros. As estruturas, que deram cor e vez à chamada **“Festa das Nações”**, mostravam um pouco da cultura de cada povo e sua inserção no mu-

nicípio, conforme lembra José Maria de Amorim, primeiro tabelião de Erechim, em depoimento no ano de 1970. Segundo ele, houve, no período, a visita de vários cônsules e shows típicos às tardes.

Num desses espetáculos, Rubens Safro - popular e localmente conhecido como Buja - ao animar os folgueiros chamou Erechim de “Capital da Amizade”.



Festa das Nações, 1966

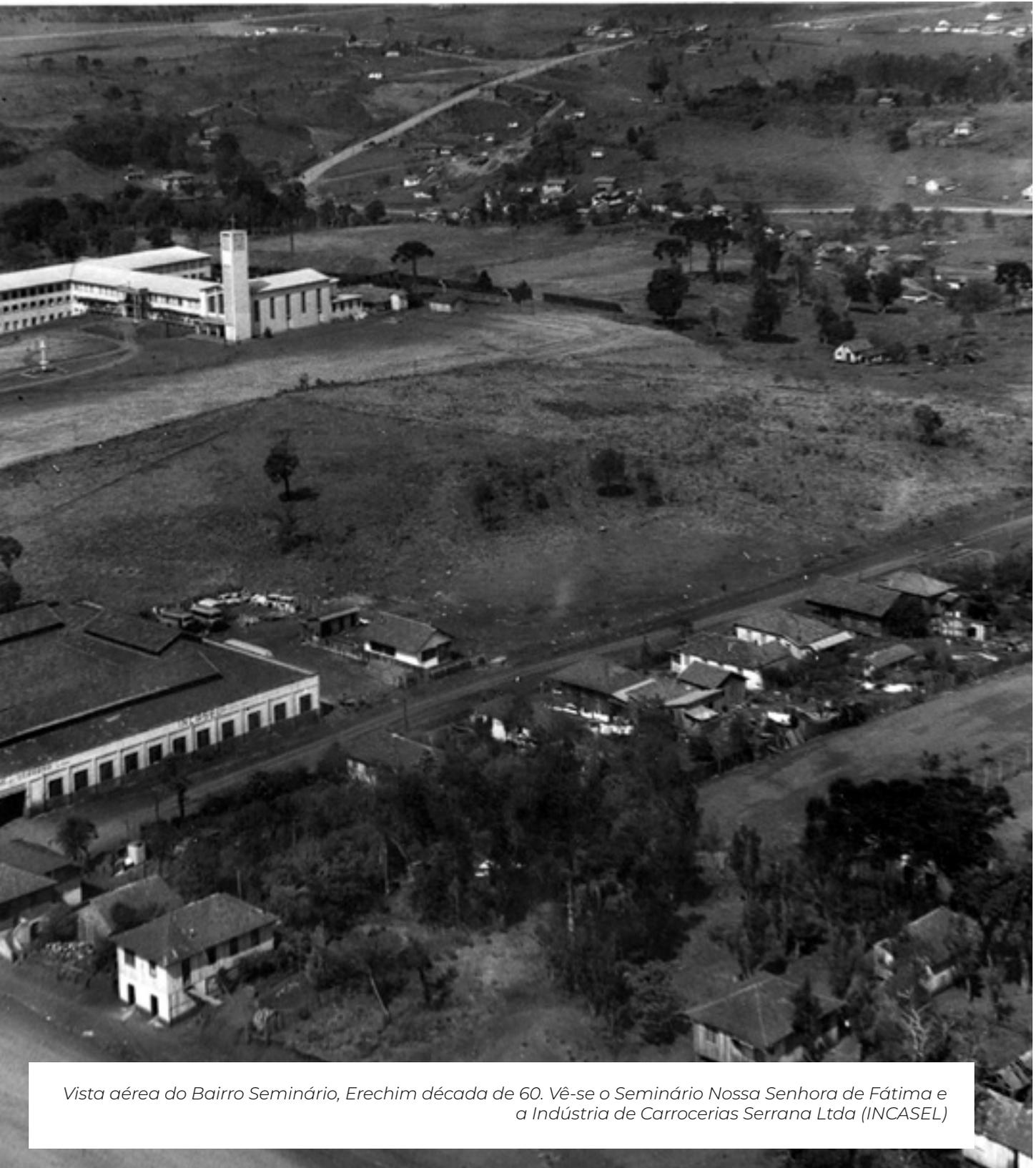
O apelido “pegou”, e é utilizado até hoje, consubstanciado pela relação entre os locais e, destes, com os imigrantes, que continuam a chegar de diferentes destinos.

Religiosidade

A religiosidade acompanha o desenvolvimento do município desde o princípio. O respeito às diferentes crenças e à pluralidade, justificada pela coexistência de mais de 20 povos, marcam a relação entre os cidadãos de Erechim.

Entre os espaços podem ser citados o Seminário Nossa Senhora de Fátima, a Catedral São José, Templos Evangélicos, Igreja Batista, Igreja Adventista, Igreja Metodista, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias – Mórmons, a Sociedade Cultural Beneficente Israelita, dentre outros.

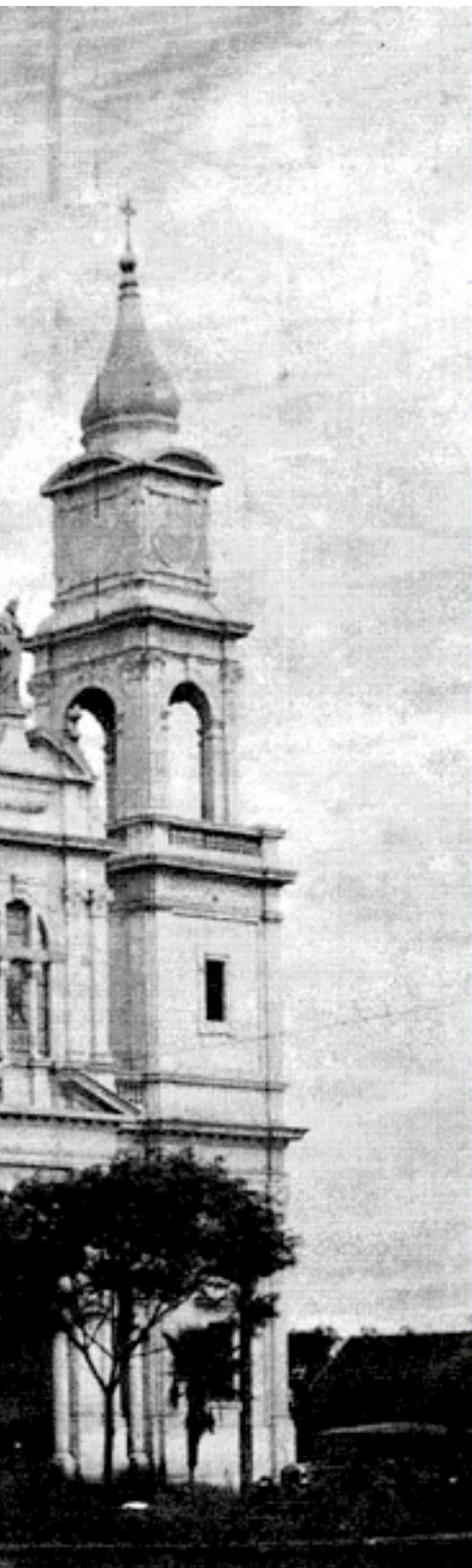




Vista aérea do Bairro Seminário, Erechim década de 60. Vê-se o Seminário Nossa Senhora de Fátima e a Indústria de Carrocerias Serrana Ltda (INCASEL)



Igreja Matriz São José, década de 20



VOCÊ SABIA?

A primeira construção religiosa de Paiol Grande, em 1913, foi uma capela, erguida pelos esforços de Elisa Vacchi – líder da religião católica. Porém, conta Ducatti Netto, em 1911 já havia sido celebrada pelo padre Alberto Scheumann, de Getúlio Vargas, a primeira missa do povoado, tendo como local uma casa construída nas proximidades da estação ferroviária.

Em 1919, foi criada a Paróquia de Erechim, concedendo a esta o padroeiro São José – que daria origem ao nome da Catedral São José, sede de três grandes painéis, com 14 quadros da Via-Sacra e símbolos em baixo-relevo, erigida durante os anos de 1969 e 1977.

A construção substituiu a Igreja Matriz São José, marco dos primeiros anos do município – e que teve o início de sua edificação em 1927.

São José é, também, o padroeiro de Erechim.

Novos ares

Os anos 1970 trazem novos ares para Erechim. Na gestão do prefeito Irany Jaime Farina (1969 – 1973) e de seu vice, Aristides Agostinho Zambonato, (que o sucede, administrando o Município entre 1973 e 1977), é intensificado o pleito para a instalação de uma Faculdade no Município.

Em 1971, a prefeitura adquire o prédio da Escola Normal Santo Agostinho e o destina para o Centro Universitário Alto Uruguai, o que possibilita a concretização de antigo sonho da comunidade regional. Dali, nasce a URI.

Também em 1971, no mês de dezembro, Farina implementa política fiscal benéfica às indústrias instaladas em Erechim, com foco no apoio ao desenvolvimento do parque fabril. Esses privilégios são estendidos às empresas que viessem a se estabelecer no município.

É no governo Farina, conforme a obra “ACCIE – 100 anos de história”, que se iniciam as negociações com o Executivo gaúcho pleiteando uma área para **a instalação do Distrito Industrial**, que se concretizaria na primeira administração do prefeito Eloi João Zanella.



Vista Parcial da Área Industrial – década de 80

Para Enori Chiaparini, deve-se considerar a década de 1970 como um marco divisório para a história de Erechim. “Uma nova consciência industrial emergiu naquele momento”, classifica o especialista. No entanto, Enori observa que aquela nova fase pouco tem a ver com os antigos grupos industriais. “Técnicos ou empreendedores, na maior parte dos casos com boa capacidade e poucos recursos, iniciaram as atividades aceitando a tecnologia como parceira, tendo o desafio de crescer como meta”, diz.

Somado à criação de uma usina de asfalto, elemento transformador da “cara da cidade”, com a Lei nº 1659, de 30 de dezembro de 1978, o governo de Eloi João Zanella

fortalece esse processo, fomentando as indústrias com vistas à mudança do perfil econômico do município, até então concentrado no setor primário.

Com o intuito realocar indústrias leves e pesadas, além de incentivar novas empresas a se instalarem em Erechim, o Município adquire, em 1979, um total de 66 hectares, às margens da BR 153, para a consecução do Distrito Industrial Irany Jaime Farina, que vê a abertura dos primeiros empreendimentos a partir de 1981.

O desenvolvimento do Distrito Industrial foi alicerçado pelas condições originais previstas em sua Lei constituinte, a saber: # preço, prazo e condições de pagamento, sempre observado o pre-



ção unitário básico por metro quadrado; # preferência, em igualdade de condições que implique na transferência para a Área Industrial, mediante realocização, de instalação industrial já existente no perímetro urbano; possibilite, de qualquer forma, o remanejamento urbanístico do perímetro urbano; apresente o cronograma de implantação mais rápido, observando o dimensiona-

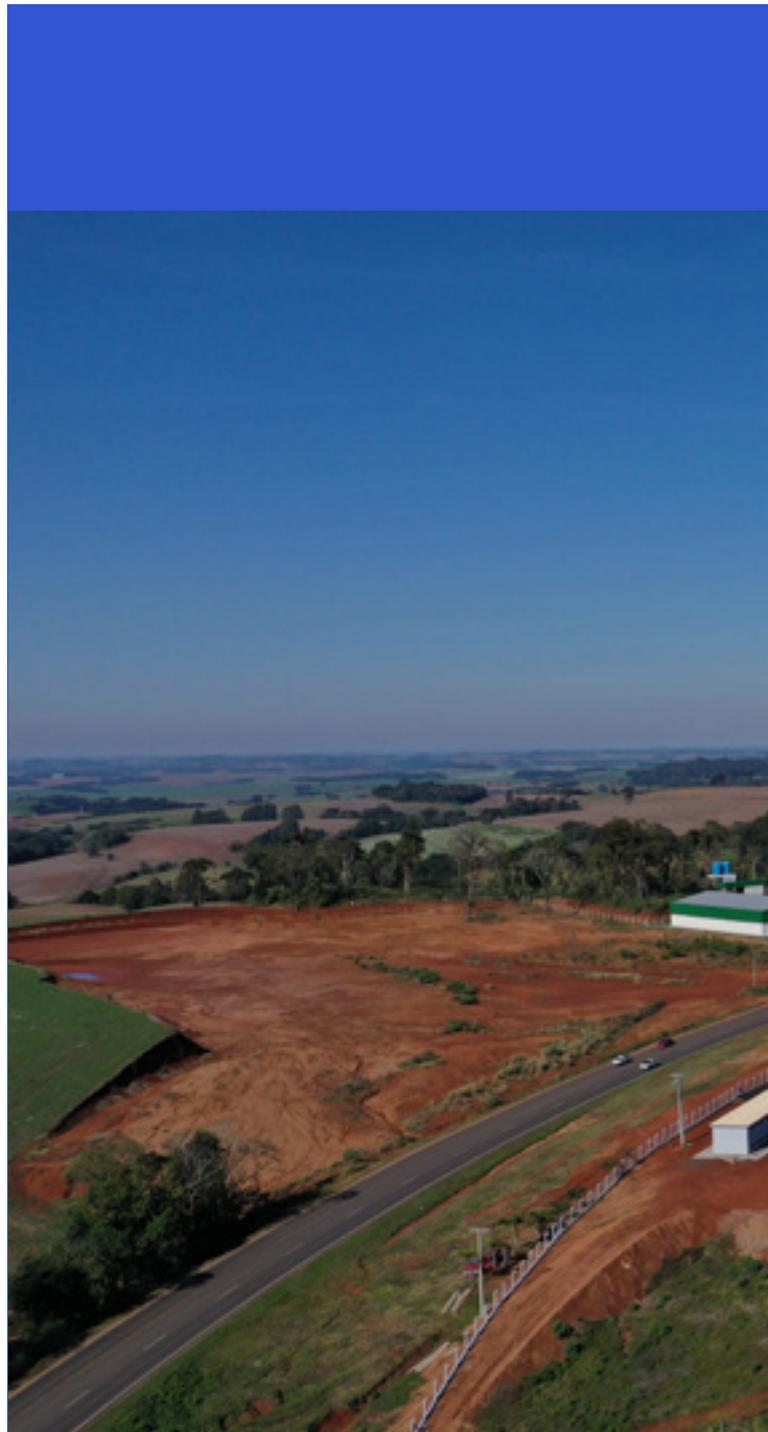
mento equivalente das instalações industriais projetadas; objetive a instalação da indústria de transformação de produtos agropecuários de Município ou da região; tenha alto potencial de utilização de mão de obra.

A consolidação do Distrito Industrial contribui para a aceleração do desenvolvimento da cidade, fazendo surgir uma indústria diversi-

ficada e moderna, atuando em vários segmentos e mercados.

Hoje, o setor industrial de Erechim conta com grandes corporações em áreas que vão da alimentação ao setor metalmecânico, passando pela tecnologia da informação, equipamentos para escritórios, equipamentos rodoviários e de precisão, construção civil, fundições, gráficas e outros.

Conforme levantamento realizado pela Revista Amanhã, no ranking das 500 maiores empresas dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, ano 2022 (com dados de 2021), Erechim desponta com a presença de 3 organizações na lista - 2 na área de alimentos e bebidas e uma de metalurgia.



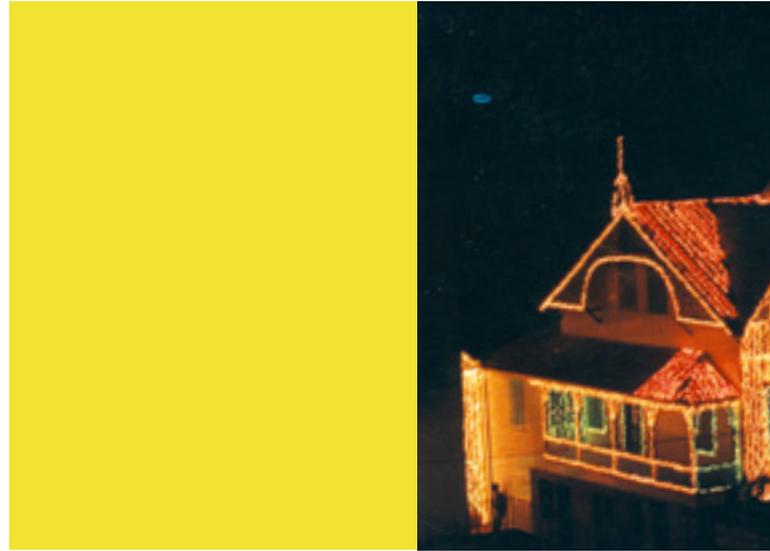


Realizações importantes

A década de 1980 vê, em termos globais, a queda do Muro de Berlim, mais precisamente em 1989. Antes disso, no Brasil, em 1985, acontece o processo de redemocratização, com a entrada em vigência de uma nova Constituição Federal, em 1988.

Erechim observa o crescimento de seu setor imobiliário e registra ganhos, também, sob o aspecto his-

tórico-cultural, como a abertura do Arquivo Histórico Municipal e do Centro Cultural 25 de Julho. Tem início, ainda, o Projeto Pró-Morar, a usina de britagem, a ampliação do asfaltamento, consolidação do Distrito Industrial, sob a gestão do prefeito Jayme Luiz Lago (1983 – 1988), e o aumento expressivo no número de escolas. Cresce, da mesma forma, a quantidade de pequenos empresários.





O passar do tempo traz os anos 1990 e, com ele, a homologação da URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, pelo Ministério da Educação, em 1992. Simultaneamente, o município elege um novo prefeito - Antônio Dexheimer - que governa entre 1993 e 1996, tendo como vice, Luiz Francisco Schmidt.

O período é marcado pela aquisição do Hospital Santa Terezinha por parte do poder público, em 1994.

Além disso, são instaladas unidades básicas de saúde, contemplando todos os bairros e distritos.

Agricultura, abastecimento de água (com a ampliação da barragem do lago da Corsan, na gestão do governador Alceu Collares) e educação, representam áreas com desempenhos destacados.

No Natal de 1994, “Mil Estrelas Brilham em Erechim”, iluminação natalina lembrada até hoje.

A reta final do século XX tem Luiz Francisco Schmidt como prefeito (1997 – 2000), e com ele e seu vice, Clodomiro Fioravante, a introdução do Orçamento Participativo, além da conquista da Radioterapia para o Hospital Santa Terezinha.

Por meio de parceria com a Caixa Econômica Federal, projeto habitacional com a proposta de construir mil casas é um dos pontos altos na área econômica e social.

Os primeiros anos do novo milênio representam a consolidação de Erechim como referência estadual. A época coincide com o retorno de Eloi João Zanella ao comando da prefeitura, desta vez, tendo Luiz Antônio Tirello ao seu lado. A dupla governa o Município por dois manda-



tos consecutivos (de 2001 a 2004 e de 2005 a 2008), realizando importantes avanços na gestão, tais como a adequação da administração à Lei de Responsabilidade Fiscal.



VOCÊ SABIA?

Durante a abertura da Expo 2001 – X FRINAPE, foi inaugurado o Polo de Cultura da ACCIE. O prédio, idealizado pelo empresário Jaci José De Lazeri, integrou parte do projeto “Resgatando Nossas Origens” e foi construído com recursos captados da Lei de Incentivo à Cultura (LIC).

Na ocasião, um ônibus lotado trouxe, de Porto Alegre, membros do Conselho Estadual de Cultura, que fizeram questão de prestigiar o ato.

O terreno, uma área de cerca de 25 mil metros quadrados, foi doado à ACCIE, em solenidade realizada na prefeitura de Erechim.

Ações em áreas estratégicas como educação, saúde e infraestrutura contribuem para fomentar uma base sólida, preparando a cidade para um novo salto de desenvolvimento.



Apro- veí- tando oportu- nidades



Em 15 de setembro de 2008, o banco de investimentos norte-americano Lehman Brothers, um gigante do mercado financeiro global, foi à lona, arrastado por uma bolha imobiliária que começou no início dos anos 2000 e estourou em 2007.

A quebra do Lehman foi o estopim para uma crise internacional. Apesar disso, e

de forma surpreendente, a economia brasileira resistiu, sendo que em 2010 o país registrou alta de 7,5% em seu Produto Interno Bruto/PIB, maior índice desde 1986.

Quem também mostrou resiliência foi Erechim, que, sob a gestão do prefeito Paulo Polis e da vice Ana Oliveira – eleitos em 2008 e reeleitos em 2012, se organizou para

garantir investimentos fundamentais a fim de fomentar o desenvolvimento do município, mediante projetos arrojados e parcerias institucionais entre governos e esfera privada.

É nesse momento que são concretizadas obras como as **Paralelas da BR-153, o câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), logo ampliado, e um câmpus da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).**

O período é marcado também pelo estímulo à **qualificação profissional, programas de microcrédito para pequenos e médios empreendedores, ampliação do perímetro urbano em 60%, inauguração de escolas e**

parcerias a fim de reduzir o déficit de vagas da educação infantil, potencialização do setor habitacional e o retorno da administração aos bairros, com a retomada do Orçamento Participativo.



Setor habitacional é umas das potências de Erechim

Sob o ponto de vista estratégico, considerando o histórico de estiagens que castigam a região e o RS, o município, em parceria com os Executivos Estadual e Federal, colocou em funcionamento a **transposição do Rio do Cravo**, garantindo abastecimento de água à população e à atividade industrial, durante períodos de seca.

Em 2014, Erechim conquistou junto ao Ministério da Educação o direito de **sediar um curso de Medicina**, que em 2015 é outorgado à URI.

Mais do que ampliar a oferta de profissionais de saúde, o curso representou importante ganho à rede de atenção básica municipal e aos próprios hospitais locais, com ênfase à Fundação

Hospitalar Santa Terezinha.

Com responsabilidade administrativa e cuidando do caixa, o município seguiu sua toada de crescimento sustentável entre o fim da década de 2010 e os primeiros anos da década de 2020, período marcado pela segunda gestão do prefeito Luiz Francisco Schmidt (2017 – 2020), com o vice, Marcos Lando, e o início da terceira administração do prefeito Paulo Polli (2021 – 2024), agora com Flávio Tirello como vice.

Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**



Enfren- tando a Co- vid-19



Entre os destaques do período, estão a postura do Município no enfrentamento à pandemia do Novo Coronavírus, de março de 2020 até o fim de 2022.

Com ações articuladas em âmbito local, regional e estadual, Erechim colocou-se como a cidade gaúcha, acima de 100 mil habitantes, que mais vacinou sua população, tendo conquistado, em agosto de 2021, o prêmio

“Te Vacina” – 2ª etapa, concedido pela Secretaria de Saúde do RS.

Ao cuidar das pessoas, a economia não foi prejudicada – permitindo a continuidade dos investimentos necessários à expansão dos negócios e empregos.



Estabelecimento da Central de Vacinas foi determinante

Mais de 250 mil vacinas

Desde o início da imunização contra a Covid-19 no país, em janeiro de 2021, até dezembro de 2022, a Secretaria de Saúde de Erechim, a partir de suas equipes, aplicou mais de 250 mil vacinas.



Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Saldo*	1.032	8661	.446	-3	8704	.688

Mais de 16,7 mil novos empregos em duas décadas

Entre os anos de 2002 e 2022, Erechim gerou 16.874 vagas de emprego com carteira assinada, conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho.

O total – calculado a partir das admissões menos as demissões no período – representa 803,5 novos postos de trabalho a cada 12 meses. Levando-se em conta o número de 252 dias úteis/ano, nas duas últimas décadas o Município abriu, em média, 3,18 vagas por dia.

2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
1.6331	.390	2.9152	.615	3281	.275	-2.804	-1.966	-2.763	2828	20	885	5271	6791	.159	16.874

Fonte: CAGED-Ministério do Trabalho

Ere- chim, exce- lên- cia em desta- que

Em novembro de 2022, o Município de Erechim recebeu duas premiações nacionais no Prêmio Band Cidades Excelentes. Em evento realizado no Centro Cultural Banco do Brasil, em Brasília/DF, a Capital da Amizade fi-

gurou entre as **três melhores cidades do país, com população entre 100 e 500 mil habitantes, no prêmio principal (IGMA Geral - Cidade Excelente) e no pilar Sustentabilidade**. A premiação foi uma iniciativa do Grupo Bandeirantes de Comunicação e Instituto Aquila.

Os seis pilares centrais - **Governança, Eficiência Fiscal e Transparência; Educação; Saúde e Bem-Estar; Infraestrutura e Mobilidade Urbana; Desenvolvimento Socioeconômico e Ordem Pública e um novo pilar, Sustentabilidade** - foram compostos por 62 indicadores, analisados pela plataforma IGMA – Índice de Gestão



Municipal Aquila, que é on-line e atualiza os dados, sistematicamente, a partir das fontes de informação públicas, fazendo cruzamento de dados de governança, finanças, transparência, educação, saúde, infraestrutura e desenvolvimento socioeconômico dos municípios.

Pouco tempo antes, Erechim havia conquistado o 1º

lugar geral no Rio Grande do Sul, entre os municípios com mais de 100 mil habitantes, sendo vencedor estadual em quatro pilares: Governança, Eficiência Fiscal e Transparência; Educação; Sustentabilidade e Desenvolvimento Socioeconômico e Ordem Pública; e, ainda, foi finalista em Saúde e Bem-Estar.

1 Governança, Eficiência Fiscal e Transparência

Pilar essencial para a engrenagem pública funcionar -é a partir dele que se geram os recursos para transformar a cidade. Contempla a avaliação de 15 índices, como o percentual do endividamento líquido, autonomia fiscal, capacidade de investir, investimento per capita, resultado fiscal, índice de transparência, aderência ao Plano de Contas, relação de servidores por 100 habitantes, proporção de comissionados sobre o quadro servidores, classificação da capacidade de pagamento (CAPAG), percentual de mulheres eleitas, score do IEG-M e variação da faixa, despesas com pessoal executivo sobre a receita, pagamento no prazo do parcelamento do RPPS e apuração do pagamento dos precatórios.

2 Educação

Nas Cidades Excelentes, o sistema educacional funciona muito bem. A educação promove o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, além de aprimorar habilidades e competências humanas. Assim, uma administração municipal que investe em educação oferece oportunidades ideais para melhorar a qualidade de vida coletiva. E, para isso, são analisados 12 índices para compor os resultados.

Neste pilar integram as informações sobre analfabetismo 15 anos ou mais, expectativa de anos de estudo, taxa de abandono anos finais Ensino Fundamental, taxa de abandono anos iniciais Ensino Fundamental, resultado IDEB anos finais Ensino Fundamental, resultado IDEB anos iniciais Ensino Fundamental, distorção idade-série Ensino Fundamental, acesso à Educação Infantil, percentual de aplicação Educação – mínimo constitucional, percentual de aplicação FUNDEB, percentual de aplicação FUNDEB Magistério e gasto com educação por aluno, por ponto do IDEB.

3 Saúde e Bem-estar

Os investimentos em saúde são importantes para o desenvolvimento econômico, social e pessoal, se constituindo num dos aspectos mais importantes para a população ter qualidade de vida. Neste pilar são avaliados nove índices.

O estudo deste pilar considera a cobertura da Atenção Primária, expectativa de vida ao nascer, número de

leitos hospitalares (SUS) por mil habitantes, número dos profissionais da saúde (SUS) por mil habitantes, proporção de internações sensíveis à atenção básica (ISAB), percentual da população com vacinação completa contra a covid-19, mortes por covid-19, percentual da aplicação Saúde – mínimo constitucional, taxa de mortalidade infantil.

4 Susten- tabili- dade

Uma sociedade socioeconomicamente desenvolvida avalia, de forma constante, suas iniciativas ambientais e sustentáveis. Neste ponto são analisados nove índices.

O pilar da sustentabilidade abrange condições ambientais urbanas, atendimento à coleta seletiva urbana, re-

cuperação de materiais recicláveis, perdas na distribuição de água, percentual de veículos com baixa emissão de poluentes, concentração de focos de calor, emissão de gases de efeito estufa por habitante, gestão de riscos e desastres e impacto ambiental.

5 Desenvolvimento socio-econômico e ordem pública

Este pilar proporciona a geração de riqueza local, uma vez que oportuniza as condições para o desenvolvimento da iniciativa privada, atraindo mais empresas e mais empregos.

Analisa dez índices: PIB per capita, índice de Gini da renda domiciliar per capita, percentual de pobres na população, jovens entre 18 e 20 anos que completaram o ensino médio, pessoas com 25 anos ou mais que completaram o ensino médio, salário médio mensal, população ocupada, taxa de homicídios, taxa de mortes por arma de fogo e taxa de mortes no trânsito.

Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**





O- LHAN- DO O FU- TURO



*Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz***





Cento e cinco anos depois de emancipado, o Município de Erechim – graças ao esforço e trabalho de lideranças e gestores que se sucederam ao longo dos tempos – mostra-se preparado para os desafios de um mundo interconectado e interdependente.

Sua localização estratégica, no coração do Mercosul, o perfil empreendedor de sua gente, a sinergia existente entre governo e sociedade organizada e o compromisso com uma gestão moderna, menos burocrática e mais digitalizada, apontam para um porvir promissor.

Acreditando nisso, está em curso desde março de 2022, programa que visa a estimular a geração de mais de R\$ 1 bilhão em investimentos no

município, até o fim de 2024, por meio da aproximação entre poder público e iniciativa privada.

Com foco nas pessoas, e ciente das mudanças sociais e políticas que se intensificam, a ideia é fazer com que o ente governamental atue como indutor do desenvolvimento.

O plano, nascido da sinergia entre a prefeitura e entidades representativas (CODER, ACCIE, CDL e outras), é fundamentado em quatro grandes eixos, alcançando, de maneira transversal, mais de 80 projetos e ações, cada qual aderente a um ou mais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, previstos na Agenda 2030.

Exce- lência

Segundo o conceito de Cidades Excelentes, “a excelência na gestão pública municipal acontece quando a prefeitura entrega resultados de destaque a partir do menor custo e dos recursos disponíveis, servindo como referência de boas práticas para as demais cidades”.

Assim, “tais ações se refletem na eficácia e eficiência dos serviços prestados e, consequentemente, na qualidade de vida da população”. Desta forma, a cidade excelente atrai o que há de melhor, as pessoas querem viver nela, e as empresas querem estar lá.

Quatro eixos

Os eixos do programa são:

- Desenvolvimento Econômico e Sustentável
- Saúde e Bem-Estar
- Educação, Cultura e Lazer
- Governança e Gestão Pública

*Um bom lugar para **investir**, **viver** e **ser feliz***



Ações

Ao lado de iniciativas como a desburocratização da máquina e políticas de incentivo ao emprego, estão previstas parcerias público privadas (PPPs) ou concessões, num universo que contempla desde a viabilização de novos projetos no setor de iluminação pública ao tratamento/distribuição de água potável e, especialmente, de coleta e tratamento de esgoto.

Alguns projetos a serem desenvolvidos até o fim de 2024:

- Construção do **Distrito Industrial Giacomo Malozzo**
- Construção do **Condomínio Industrial** (para pequenas e médias empresas)
- Construção de um **Centro Administrativo**, reunindo os espaços de governo com a perspectiva de facilitar a vida do cidadão, gerando mais eficiência e economicidade
- Constituição do **Polo Tecnológico de Inovação**
- Ampliação das ações e **programas de qualificação profissional**

- Aporte de **recursos para feiras e eventos**
- Subsídios (**Cred+/Agro/Inova**)
- **Lotes urbanizados e melhorias de moradias**
- **Concessão do saneamento**
- **Programa 60+ e combate à violência contra a mulher**
- **Novas UBSs**, como a UBS Escola do Bairro Progresso (com capacidade para atender 20 mil pessoas) e ampliação da Estratégia de Saúde da Família
- Construção do **Hemocentro**
- Novo **complexo de UTI**, melhorias na estrutura e novos **serviços no Hospital Santa Terezinha**
- Construção de **novas escolas municipais** (Caras Pintadas, entregue em 2022; Maria Clara, entregue em 2023; e Rio Tigre, a ser entregue em 2024)
- Construção da **nova escola de Belas Artes**
- Novo **sistema de ensino, robótica e uniformes escolares**



- **Compra de 92% (meta) de produtores da agricultura familiar para alimentação escolar**
- **Finalização de ginásio** nas Três Vendas com capacidade para 4 mil pessoas
- **Novos parques e praças**
- **Novas rotas de turismo**
- **Requalificação do Parque Longines Malinowski**
- **Energia fotovoltaica** no Santa Terezinha e prédios públicos
- **Novo Presídio Estadual**
- **Usina de asfalto quente**
- **Novo plano de mobilidade urbana**
- **Georreferenciamento, IPTU Digital e IPTU Verde**
- **Ampliação do projeto Sentinela**
- **Comitê de Desburocratização**

Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz**



A nova UBS Escola do Bairro Progresso está em fase de conclusão e prestes a ser entregue à população. Com mais de 1,5 mil metros quadrados, o local atenderá cerca de 20 mil pessoas em todas as especialidades médicas, além de promover saúde física e mental, cuidar das pessoas e integrar a formação de novos profissionais da área



Novo ciclo de desenvolvimento

Entre os mais de 80 projetos do programa de parcerias e investimentos de Erechim, um dos destaques é o Distrito Industrial Giácomo Madalozzo, que deve iniciar um novo ciclo de desenvolvimento.

Às margens da BR-153, a área de 234 mil m² conta com 39 terrenos (que variam de 3,3 a 14 mil m² cada). Os

espaços receberão, ao longo do ano, empresas de diferentes setores da economia local, otimizando as matrizes produtivas do Município.

A perspectiva é de que sejam gerados entre 1.500 e 2.000 postos de trabalho, a partir de um investimento público superior a R\$ 25 milhões, capaz de estimular cerca de R\$ 170 milhões em investimentos privados. Os lotes do Distrito, localizado na saída para Três Arrois, foram entregues às empresas no dia 30 de abril de 2023.







VOCÊ SABIA?

Ainda em 2023, a prefeitura deve dar início aos trâmites para a construção do Condomínio Industrial, em terreno localizado em frente ao Distrito Giácomo Madalozzo.

A área de mais de 70 mil m² receberá empreendimentos de pequeno e médio portes.

O investimento público ultrapassará os R\$ 5 milhões, com expectativa de que o setor privado aloque mais R\$ 50 milhões.

A estimativa é de geração de 700 vagas de empregos.

Re- ceitas pró- prias

De receitas próprias, o município de Erechim arrecadou, em 2022, mais de R\$ 176 milhões. Realce para a arrecadação do IPTU (R\$ 42.515.809,43) e do Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN) R\$ 51.539.797,91. Já, de transferências da União e do Estado, foram recebidos mais de R\$ 245 milhões.



Contas em dia e capacidade de investimento

A prefeitura de Erechim fechou 2022 com uma arrecadação de R\$ 433 milhões (56,75% transferências recebidas do Estado e da União e 40,82% receitas próprias), aumento de 18,54% em relação ao ano anterior.

Do total, mais de 19% da despesa foi convertida em investimentos, índice considerado alto, em comparação com a média dos governos municipais do país.

Entre as ações que se destacaram, estiveram os **investimentos em Educação, com mais de R\$ 134 milhões aplicados na área** (representando 31% do orçamento total); **assim como Saúde, que recebeu mais de R\$ 102 milhões (21%). Além disso, Obras, Habitação e Segurança Pública superaram os R\$ 77 milhões** em diferentes frentes de trabalho.

Mais de 100 pro- jetos aprova- dos por mês

Entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022, a Secretaria de Obras de Erechim aprovou 2.695 projetos para construção civil, média superior a 100 projetos por mês, comprovando a capacidade de crescimento do município.

Outros dois bons indicadores podem ser vistos junto

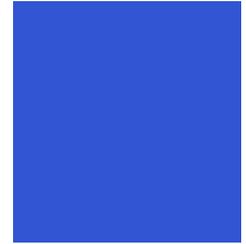
aos números do Escritório Regional da Junta Comercial, Industrial e Serviços do Rio Grande do Sul (JUCISRS) e da Diretoria de Infraestrutura da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Turismo.

Enquanto a JUCISRS fez a análise de 5.211 processos de inscrição, constituição, alteração e extinção de sociedade LTDA, Empresário Individual e Eireli; a Diretoria de Infraestrutura atendeu 251 empresas, forneceu 4.416 metros cúbicos de pedra brita, e totalizou 5.232 horas de serviço com maquinário próprio e terceirizado.

*Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz***



Trans- forma- ção Di- gital



A Transformação Digital da prefeitura de Erechim, que envolve as 12 secretarias municipais sob a condução da pasta de Governança, também avança. Em janeiro de 2022, quando as ações, efetivamente, iniciaram, a prefeitura recebeu 1.428 solicitações de processos físicos (65,38%) versus 756 digitais (34,62%). Um ano depois, em janeiro de 2023, foram 2.490 pedidos on-line (84,78%) e 447 físicos (15,22%), cresci-

mento de 329, 37%. Além disso, de agosto de 2022 até janeiro de 2023, o Município economizou 168.064 folhas de papel e impressões, reduzindo custos administrativos e oferecendo serviços públicos mais ágeis e eficientes. O cidadão pode acessar, na palma da mão, os serviços já disponíveis de maneira on-line, pelo site ou via aplicativo.

Novo centro tecnológico

Além da reestruturação da Incubadora Tecnológica, adequação da legislação municipal voltada à economia criativa e fintechs, estabelecimento de parcerias com órgãos de governo e instituições, promoção de eventos de inovação em âmbito local e incentivo à

participação de empresários erechinenses em feiras nacionais e internacionais, está em processo de constituição o novo Centro Tecnológico de Erechim, iniciativa que deve consolidar no município como um hub de inovação no Norte do RS.



Usina fotovol- taica: econo- mia e susten- tabilidade

Buscando atender as demandas de economia e sustentabilidade, a prefeitura, por meio da pasta de Administração, trabalha com projeto inovador de implantação de Usina Fotovoltaica que irá gerar economia de 80% nas contas de luz do município.



VOCÊ SABIA?

Em 2022, o Município conseguiu uma economia nas licitações, diante dos preços de mercado, de mais de R\$ 13,4 milhões, segundo a Secretaria de Administração.

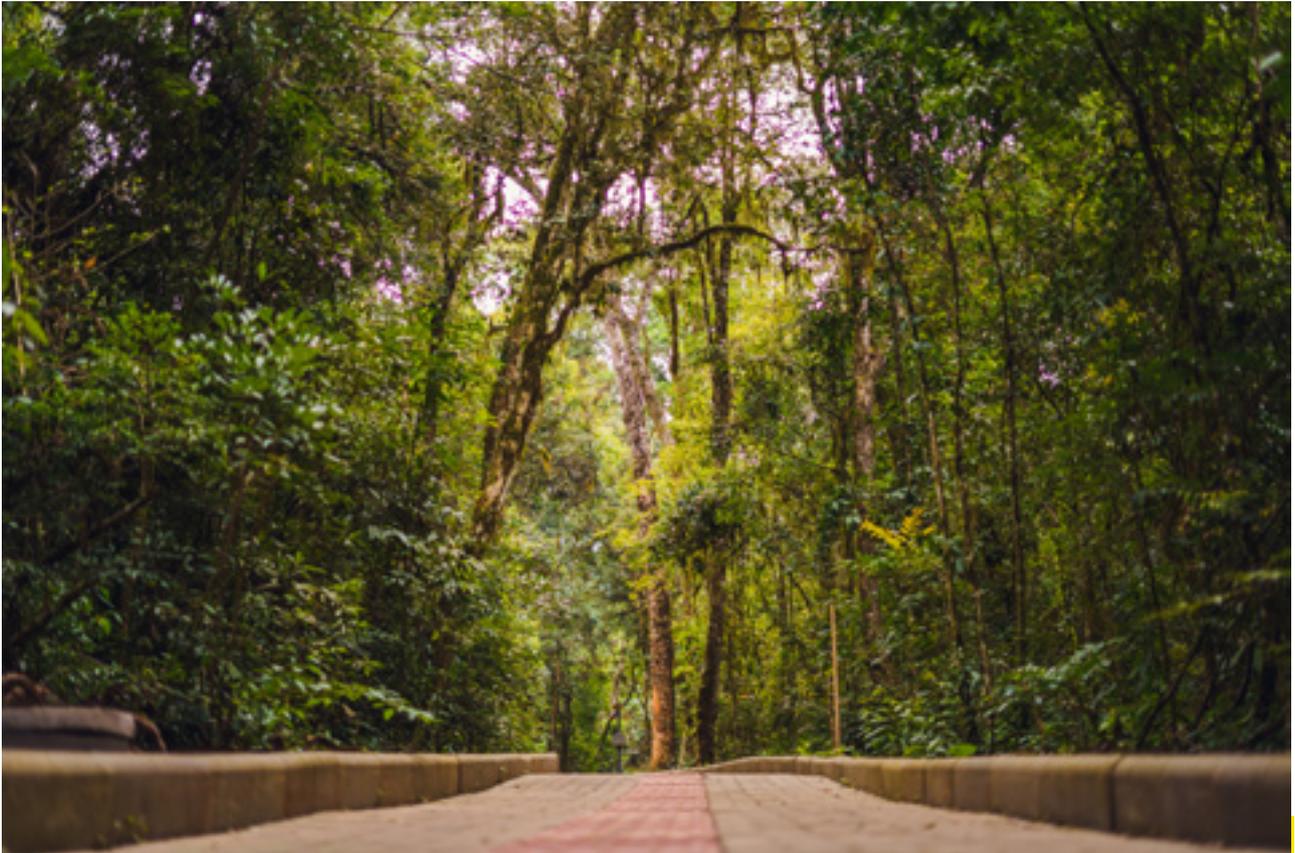


Parque para as pessoas

Em 16 de dezembro de 2022, a Secretaria de Meio Ambiente de Erechim entregou ao público o Parque Natural Municipal Longines Malinowski. Na ocasião, a comunidade foi presenteada com a devolução simbólica da área de preservação e lazer. A implantação da Trilha das Araucárias, pavimentada com paver, além da construção da nova guarita de acesso, são algumas das novidades do local. Além disso, foram implementados um

sistema interno de orientação e comunicação, sistema de videomonitoramento com identificação facial e contagem inteligente de público, modernização do sistema de iluminação com tecnologia de LED e espaços diferenciados para convivência (quatro deques em fase de execução). No total, as trilhas têm cerca de 1.400 metros de extensão e 2 metros de largura. Elas foram projetadas para delimitar o espaço de uso e ajudar na conservação da vegetação, sem interferir na qualidade da caminhada e na contemplação da natureza. Uma segunda etapa de melhorias deve ser entregue nos próximos meses, incluindo um deque.

*Um bom lugar para **investir**, viver e ser feliz*



VOCÊ SABIA?

Conforme revela a doutora em Letras, Elcemina Lúcia Balvedi Pagliosa, no livro “Um Mosaico sobre Erechim”, ao longo do tempo o Parque Longines saiu da condição de potreiro da Comissão de Terras, à época da colonização do Município, para ser uma espécie de pulmão verde da cidade e um espaço para visitação, nos dias atuais.

“A história da área remonta à colonização de Erechim e simboliza o esforço de muitos cidadãos no que diz respeito à conservação ambiental e cultural de um espaço que é sinônimo de memória, diversidade e conservação”, pontua Lúcia Pagliosa.



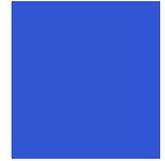
Outro espaço público de lazer e preservação da natureza é o **Parque Arvoredo**, que tem área total de 14,7 hectares, sendo 10,5 de mata nativa. Localizado fora do perímetro central do Município (próximo à IV etapa do Distrito Industrial Irany Farina), ele surge para suprir a falta de tais espaços nos bairros, e por isso, terá múltiplos usos.

Com conceito de parque urbano, deve atender uma população estimada de 15 a 20 mil pessoas.

O município projeta a constituição de mais uma área voltada às pessoas e ao meio ambiente. Trata-se do Parque do Vale, localizado no Vale do Dourado.

A área de 226 hectares deve trabalhar com a perspectiva de ser uma unidade de conservação e preservação da natureza. No momento, estão sendo realizados estudos e a busca de parceiros, como o governo do Estado, a fim de viabilizar a estrutura.

Servi- ços am- bientais



Desde junho de 2022, o Município desenvolve o Programa de Recuperação de Recursos Hídricos e Pagamento por Serviços Ambientais (PSA).

A iniciativa tem o objetivo de **conservação da água e do solo, em propriedades rurais, por meio da redução da erosão, do assoreamento dos mananciais e do incremento da vegetação em beiras de rios e nascentes**, com foco no reconhecimento e pagamento aos produtores rurais que aderirem voluntariamente ao programa.

Em dezembro de 2022, o PSA contava com 52 proprietários inscritos e 79 propriedades em todo Município, sendo que os primeiros diagnósticos nas propriedades pertencentes à bacia de captação já foram realizados e os primeiros pagamentos efetuados.

Conduzida pela área técnica da Secretaria de Meio Ambiente, a remuneração dos agricultores ocorre a partir da certificação de práticas conservacionistas adotadas, orientadas com vistas à conservação de água e solo dentro da realidade de cada propriedade.

Licen- cia- mento on-line

Em 3 de janeiro de 2022, depois de meses de negociação com a FEPAM, a Secretaria de Meio Ambiente de Erechim ampliou convênio em Licenciamento Ambiental, passando a oferecer novos serviços.

O avanço na lista de atividades passíveis de licenciamento, via município, é vis-

to pelo governo como um importante dínamo da economia local, fortalecendo o controle e a preservação ambiental.

Em 2021, Erechim já havia sido pioneiro no recebimento, análise e emissão de licenças através de processos on-line.



Assis- tência Social para quem precisa

Em 2022, a Secretaria de Assistência Social de Erechim contabilizou mais de 30 mil atendimentos entre os setores que a compõem: Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), Abrigo Cidadão, Cadastro Único, além de imple-

mentar novos serviços que foram entregues à comunidade como o ticket alimentação, substituindo a então cesta básica que era fornecida aos usuários, sendo totalizada uma entrega de 5.842 quilos de alimentos.

Nesse ano também foi implementado o Centro de Convivência do Idoso e Centro de Referência em Atendimento as Mulheres (CRAM).





Pré- Enem

Pelo segundo ano consecutivo, em 2022, o Município realizou o Curso Preparatório Pré-Enem, que objetivou proporcionar aos jovens e adultos um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio, a fim de ingressar em instituições de ensino superior federais ou particulares.

Participaram 280 alunos ativos, 100 a mais do que em 2021.

Mobili- dade Urbana e LGPD

Sob os cuidados da Secretaria de Planejamento, o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Erechim, tem foco em humanizar, modernizar e integrar os espaços urbanos, e a adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que visa a proteger a liberdade, privacidade e segurança da informação, além de melhorar os mecanismos de governança dos dados, sem comprometer os serviços públicos à comunidade.

Internet rural

Erechim desenvolve o Programa Internet Rural com o intuito de auxiliar o produtor na área da tecnologia, disponibilizando internet wi-fi gratuita na sede de 34 comunidades rurais do interior de Erechim.



Ações de turismo

Acreditando nas oportunidades que o turismo oferece, o Município estruturou os roteiros da **Linha Turismo Erechim**, o que resultou, em 2022, no prêmio de 1º lugar na Categoria Turismo - no 4º prêmio Boas Práticas - realizado pela Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs).

O **Roteiro dos Parreirais e Vale Dourado**, com oficina de Cucas Italianas; Roteiro de Sopas, Vinhos e Queijos; Roteiros Vivências do Erechim Rural, Tour Cervejeiro,

Tour Kids e City Tour: Histórico – Cultural (Melhor Idade); Filós Italianos da Linha Turismo.

Houve, ainda, a condução em língua italiana dos passeios da Linha Turismo; aulas de língua italiana aos empreendedores do Turismo Rural; aulas de gastronomia; realização de 5 filós italianos; palestras e encontros motivacionais.



Valori- zação dos ar- tistas locais

O ano de 2022 foi especial para muitos setores, principalmente para a Cultura e o Esporte, com o retorno de eventos e competições, graças à ampliação da vacinação contra Covid-19 e o controle da doença.

Entre os destaques, esteve a volta dos artistas aos palcos, especialmente, os locais, a partir de programas como o “Cultura é Dez”.

O movimento no Centro de Belas Artes Osvaldo Engel, também foi expressivo. Só em 2022 o espaço atendeu mais de 630 estudantes, ofertando 26 cursos e tendo formado 19 artistas das áreas de música, teatro, dança e artes visuais.

A construção de um novo Centro de Belas Artes, em área já adquirida pela administração, deve ocorrer até o fim de 2024.





Feira do Livro 2023 foi realizada na Praça Jayme Lago

O Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font e a Biblioteca Municipal Dr. Gladstone Osório Mársico também se fazem presentes no cotidiano da população.

O Arquivo, passo a passo, consolida sua posição enquanto ambiente não formal de educação, recebendo desde turmas de Pré A, de Escolas Municipais, por meio de visitas guiadas ao espaço,



até universitários, com a realização de passeios guiados pelo centro histórico da cidade e a oferta de oficinas e minicursos.

A Biblioteca Pública, por sua vez, abre as portas para visitação e realização de

atividades escolares no seu espaço, recebendo, em 2022, mais de 600 estudantes para o convívio com o acervo superior a 35 mil obras. A Biblioteca conta com mais de 10.500 associados.



Insti-
tuições
que co-
labo-
ram
com a
cons-
trução
de Ere-
chim

Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE)

Com a proposta de atuar na defesa dos interesses de seus associados e da comunidade, buscando fomentar o desenvolvimento local e regional, em 2 de abril de 1919 foi fundada a Associação Comercial de Boa Vista, hoje Associação Comercial, Cultural e Industrial de Erechim (ACCIE).

Ao longo de mais de um século, a trajetória da entidade se confunde com o Alto Uruguai.

Sob esse prisma, a ACCIE se destaca, entre outros, pela promoção de feiras e eventos, como a FRINAPE – maior mostra empresarial da região, que teve início em 1966 e se realiza, em parceria com o Poder Executivo Municipal, até o presente. Na edição de 2022, a Feira reuniu mais de 500 expositores, atraindo 350 mil visitantes. Em sua estrutura, a entidade conta com o Polo de Cultura e o Parque da ACCIE.

Presidentes - Alberto Roeh; Eurides Castro; Aquiles Caleffi; Cesar Sciulo; Otto

Eduardo Müller; Nelsindo de Andrade Hoffmann; Aminthas Maciel; Aldo Arioli; Victorio Fasolo; Germano Hoffmann; Mário Corradi; Eolo Antonio Ariolli; Romeo Madalozzo; Hermínio Mascherin; Narciso Passuello; Renato Caron; Menno Rewsaat; Alderico Flávio Massignan; Jandir Antonio Cantele; Flavio Claudio Zanardo; Maximino Jacinto Tormen; Nilton Miguel Groch; Mauro Gotler; Jaci José Delazeri; Deoclécio Corradi; Mário Luiz Cavaletti; Claudionor Mores; Ari Fábio Vendruscolo; Darlan Dalla Roza (atual).

Sindilojas Alto Uru- guai

A história do Sindilojas foi constituída a partir da transformação da Associação Profissional do Comércio de Erechim em Sindicato do Comércio Varejista, em 14 de outubro de 1960. Nessa data, ficou definida a base territorial restrita ao Município de Erechim e foi eleita a primeira diretoria provisória.

Atualmente, denominado Sindicato do Comércio Varejista do Alto Uruguai Gaúcho – Sindilojas Alto Uruguai, tem base territorial de 25 Municípios, englobando cerca de quatro mil estabelecimentos comerciais. En-

tre suas funções está a defesa e representação dos interesses do setor terciário, por meio de negociações de Convenções Coletiva de Trabalho e articulações junto aos órgãos políticos e governamentais.

Presidentes - Jayme Luiz Lago; Sebastião Alves Teixeira; Elírio Ernestino Toldo; Ricardo Meneguzzo; José Brisamar Mendes Vasconcellos; Francisco José Franceschi; e José Gelso Miola (atual).

Conselho de Desenvolvimento de Erechim (CODER)

Constituído em 2020, o Conselho de Desenvolvimento de Erechim (CODER) nasceu do anseio de entidades representativas e empresários de diversos segmentos em auxiliar e trabalhar junto ao Poder Público.

Com caráter consultivo e deliberativo, a entidade colabora com projetos de impacto econômico/sustentável, com a finalidade de propor e fazer executar ações de forma organizada e constante.

Em 2021, o Conselho entregou aos Poderes Executivo e Legislativo o Programa de Metas “2021/2024 – Construindo Juntos”, resultado de estudos/apontamentos de Grupos de Trabalho. O plano traz elementos como visão de médio e longo prazo (2024/2040), objetivos estratégicos, Metas ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU), indicadores e metas, e ações recomendadas.

Presidentes – Mário Luiz Cavaletti; e Arlei Cavaletti (atual).

Câmara de Dirigentes Lojistas de Erechim (CDL)

A Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Erechim foi fundada em 5 de janeiro de 1966 e tem como missão organizar, liderar, representar e defender os associados, com foco no desenvolvimento da comunidade.

Atualmente, possui 39 associados efetivos e mais de 900 contribuintes CDL/SPC. Sua receita é oriunda das mensalidades dos associados e de produtos e serviços disponibilizados.

O valor arrecadado retorna para o empresário por meio de serviços e ações fomentadoras de desenvolvimento e promoção do comércio varejista.

Produtos e Serviços, que só a CDL Erechim oferece, como o SPC Brasil, os Planos de Telefonia, a CDL Capacitação e Treinamentos, o Clube de Descontos, Locação de Salas, a plataforma de E-commerce Compre Local Erechim, além de parcerias financeiri-

ras, bem como campanhas assistenciais e comunitárias, dão caráter único e indispensável à entidade.

Presidentes - Osvino Hachmann; Euclides Richetti; Belmiro Zaffari; Elirio Toldo; Antonio Baptista Ferretto; Jayme Luis Lago; Sebastião Alves Teixeira; José Brismar Mendes Vasconcelos; Hermes Assis Catani; José Carlos Chassot; Ricardo Meneguzzo; Oscar Roissmann; Olivo Bortoncello; Frederico

Ilgo Poy; Silvino Zaffari; Francisco José Franceschi; Hugo José Caldart; Mario Antonio Zanardo; Marino Antonio Bordin; Jamil Miguel Zill; Andre Faversoni Marcolin; Flavio Santo Dallasen; Henrique Luis Cervi; Alexandre Zaffari; Zilio Sartori Junior; Evandro Luis Fhynbeen; Lindanir F. Canelo; Arlei Lucia Balestrin Cavaletti; Rosângela Spiazzi Truylia; e Débora Balbinotti Lunardi (atual).

Unindústria

Com sede em Erechim, a Associação Brasileira de Indústrias e Fornecedores (Unindústria) é uma associação civil sem fins lucrativos, de âmbito nacional, com o objetivo de congregar os interesses das indústrias e agentes integrantes da cadeia de produção das atividades das associadas.

Constituída a partir de uma evolução da Associação Rede Metal Mecânica do Alto Uruguai (criada em 2005), a Unindústria, desde 2017 – ano em que a entidade reformulou seu estatuto e alterou a marca – tem estimulado soluções para que as empresas busquem desenvolvimento, cooperação e comprometimento, visan-

do às exigências do mundo contemporâneo.

Inserida no mercado com o objetivo de estabelecer parcerias, gerenciar e assessorar negócios, estimular ações nacionais e internacionais, representar os direitos coletivos das associadas e pleitear pela concessão de políticas públicas, a Unindústria destaca-se pela agilidade nas ações e tomadas de decisão.

Presidentes - Fase Rede Metal: Volmar José Hlavac; Paulo César Bicca; Vladmir José Mafini; Luiz Carlos Hlavac; e Walmir Badalotti. Fase Unindústria: Walmir Badalotti; Antônio Carlos Carbonari Jr; e Viviani de Camargo Moscato dos Santos (atual).

Saiba mais:

Erechim também conta com diversos Sindicatos e entidades constituídas, defendendo os interesses de diferentes setores e trabalhadores, como Sindicomercários, Sindicato dos Metalúrgicos, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Alimentação, Sinduscon Alto Uruguai, Sindiveste, Sindicato dos Municipários (SIME), Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Sutraf-AU), Sindicato Rural, Centro dos Professores do Estado do RS (CPERS)/Núcleo Erechim, Associação dos Aposentados e Pensionistas do Alto

Uruguai (ATAPERS), Sindicato dos Vigilantes, Sintracom, Sindicato dos Empregados de Cooperativas, Sindicato dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário de Carga e Outros, Sindicato dos Bancários, Sinpro/RS, Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos de Serviços de Saúde, Sindicato dos Empregados no Comércio de Hotéis, Bares e Restaurantes em Turismo e Hospitalidade, entre outros.



TERRA DE CON- QUIS- TAS



Registro do título de campeão mundial de futsal conquistado pelo Atlântico em 2015



Depois de destacadas campanhas no campeonato gaúcho, desde 2016 o Ypiranga FC disputa o Brasileirão Série C, se consolidando como um dos 50 principais clubes do País



Ere- chim desta- ca-se na par- te es- portiva

No automobilismo, o nome da cidade é levado aos quatro cantos do mundo com o **Rally Internacional de Erechim**. O evento, sob a coordenação do Auto Esporte Clube (EAEC) com apoio da Prefeitura, é rea-

lizado no município desde 1998, sendo considerado por seis anos consecutivos como a maior e melhor prova de eventos regionais pela Federação Internacional de Automobilismo (FIA), conferindo a Erechim o título de Capital Brasileira do Rally. As provas movimentam toda o Alto Uruguai, fazendo girar, em média, R\$ 15 milhões na economia regional.

Se nas ruas e estradas vale frisar, ainda, o trabalho do Automóvel Clube de Erechim, pelos ares o Aero clube de Erechim é, também, motivo de orgulho para a cidade – tendo formado pilotos que hoje, além de cortarem o Rio Grande do Sul, sobrevoam o mundo, em diferentes frentes.



VOCÊ SABIA?

O Ypiranga FC sedia um dos maiores estádios do interior do país: o Colosso da Lagoa.

Depois de mobilização que congregou boa parte da comunidade regional para sua construção, a estrutura foi inaugurada em setembro de 1970.

O primeiro gol do estádio foi marcado por Pelé, na vitória de 2 a 0 do Santos sobre o Grêmio.



*Um bom lugar para **investir, viver e ser feliz***



Clube Esporti- vo e Recre- ativo Atlânti- co



Em 2023, o Clube Esportivo e Recreativo Atlântico completa 108 anos. Conforme lembra o jornalista José Adelar Ody, o Clube começou, em 1915, como Società Italiana de Mutuo Soccorso XX de Settembre. Passou por

vários nomes e esportes e hoje vive de atividades esportivas, sociais e de lazer para seus associados. Projeta-se no país através do Futsal. No entanto, sua história também teve relação com o futebol de campo, tendo tra-



vado clássicos inesquecíveis com o Ypiranga – peleias registradas no livro “Atlanga – 40 anos de emoções”, do próprio José Adelar Ody e de Marco Aurélio Castro.

O salonismo surgiu de maneira profissional no CER Atlântico em 1999, com uma equipe representando o Clube no Campeonato Gaúcho de Futsal – Série Bronze. No ano seguinte, o Galo ingressou para não mais sair, na Série Ouro, a primeira divisão do futsal gaúcho.

Em 2015, o Atlântico foi campeão mundial de Futsal.

Em 2002, o Atlântico passa a ser conhecido no cenário nacional, ingressando na Liga Nacional, a elite do esporte no país.



Esporte Clube 14 de Julho

Em 20 de novembro de 1936 foi fundado o Esporte Clube 14 de Julho. A agremiação ostenta a taça de campeão de amadores do Município, em 1941, além do título de campeão municipal profissional, em 1958.

VOCÊ SABIA?

De acordo com Antônio Ducatti Neto, em seu livro “O Grande Erechim e sua história”, o primeiro clube de futebol fundado em Erechim foi o **“Brasil Team”**.

A agremiação estabelecida em 1910, no entanto, teve sua crônica histórica perdida na noite dos tempos.



Esporte Clube 13 de Maio

Fundado em 1949 com característica de clube social,

recreativo e esportivo, foi composto de sócios e frequentadores em sua maioria negros, conforme revela monografia apresentada em 2008, por Rodrigo Alves Pereira.

A instituição, que logrou boas participações e resultados nos gramados regionais, encerrou as atividades em 1991.



FON- TES DE PES- QUISA

A construção de uma sociedade se dá por meio de pilares sociais, econômicos e políticos. Todavia, o sentimento de pertencimento se dá, principalmente, por intermédio da memória.

Neste sentido, os Arquivos Históricos reforçam seu papel de salvaguardar a memória de uma comunidade.

O presente material foi concebido com o auxílio inestimável da equipe do Arquivo Histórico Juarez Miguel Illa Font, a quem agradecemos.

O Arquivo reúne cerca de duas centenas de obras escritas sobre diversas temáticas que reconstroem o passado de Erechim e região, como também, cerca sete mil fotos catalogadas e digitalizadas, além de um vasto acervo de periódicos que circularam na cidade desde o ano de 1925, e amplo acervo de documentos sobre a história local em seu acervo permanente.

Referências Bibliográficas:

CHIAPARINI, Enori José; SMANIOTTO, Maria Lúcia Carraro; FABRIS, Neivo Ângelo; HACHMANN, Roberto. **Erechim – Retratos do Passado, Memórias no Presente. Erechim:** Graffoluz, 2012.

CHIAPARINI, Enori José; DARIVA, Giovanna Dalla Rosa da Veiga; SMANIOTTO, Maria Lúcia Carraro; GARCEZ, Neusa Cidade. **ACCIE: 100 anos de história.** Projeto editorial, edição e textos: Maria Lúcia Carraro Smaniotto, Erechim: Edelbra, 2022.

BUSATTO, Padre Benjamin. **Meu Erechim Cinquentão.** Erechim, 1968.

CASSOL, Ernesto. **Histórico de Erechim.** Erechim: CESE, 1979.

CONFORTIN, Helena (Org.). **Um Mosaico sobre Erechim.** Erechim: Edelbra, Academia Erechinese de Letras, 2018.

DA COSTA, Israel José. **Cinquentário de Erechim.** Gráfica Trevo, 1968.

DILL, João Francisco Campello. **100 razões para viver sem medo de morrer.** Erechim, 2019.

DUCATTI NETO, Antonio. **A vida nas colônias italianas,** 1979.

DUCATTI NETO, Antonio. **O grande Erechim e sua história.** Antonio Ducatti Neto. Erechim, 1979.

FONT, Juarez Miguel Illa. **Serra do Erechim,** 1983.

GROCH, Maria Vanda Krepinski; SANTOS, Michele Sansigolo dos; BEARZI, Zeni Teresinha. **100 atra-**

tivos - sem segredos: conheça, desfrute e surpreenda-se com Erechim. Erechim: Edelbra/AEL, 2018.

IPHAE (Patrimônio Histórico e Artístico do Estado). **Patrimônio Ferroviário no Rio Grande do Sul – Inventário das Estações 1874 – 1959.** 2002.

KARNALL, José da Costa. **Subsídios para a história de Erechim.** Porto Alegre: Livraria do Globo, 1926.

MENEGATI, Altair José; CHIAPARINI, Enori José; DETONI, Maríndia Girardello; FERNANDES, Paulo Dias; CECHET, Rosane Maria. **Álbum Fotográfico da História de Erechim.** Editor Jaci José De Lazeri. Erechim: Edelbra, 2000.

PEREIRA, Rodrigo Alves. **A Presença Negra no Município de Erechim – da colonização ao Esporte Clube 13 de Maio.** Monografia (Curso de História) Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI - Câmpus de Erechim. Erechim,

2008.

PIRAN, Nédio; CASSOL, Ernesto. **Formação Geo-histórica de Erechim.** **Revista Perspectiva,** Erechim-RS, n.1, v. 1, p. 5-53, 1975.

WOLFF, Gladis Helena. **Ferrovias e colonização:** a estação colônia Barro/Norte do RS – 1910-1954. 2005.

ZAMBONATTO, Aristides Agostinho. **A minha Erechim.** Erechim: Edelbra, 1997.

Fotos:

Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font.

Conexão Assessoria e Publicidade.

Pazinatto Di Resana.

Assessoria de Comunicação da Prefeitura Erechim.

Arquivos pessoais.

